



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA  
Bacharelado em Ciências Contábeis

**DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA PARA O GOVERNO PELAS EMPRESAS DO NOVO  
MERCADO BM&F BOVESPA:  
Estudo da demonstração do valor adicionado de 2012 a 2015**

**Discente:** CAIO CÉSAR CASCEMIRO DA SILVA

JUNHO/2016

**CAIO CÉSAR CASCEMIRO DA SILVA**

**DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA PARA O GOVERNO PELAS EMPRESAS DO NOVO  
MERCADO BM&F BOVESPA:  
Estudo da demonstração do valor adicionado de 2012 a 2015**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, pelo Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**Orientador:** Adilson de Lima Tavares

**Co-orientadora:** Mayara Bezerra Barbosa

JUNHO/2016

Catálogo da Publicação na Fonte.  
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Silva, Caio César Cascemiro da.

Distribuição da riqueza para o governo pelas empresas do novo mercado  
BM&F BOVESPA: estudo da demonstração do valor adicionado de 2012 a 2015/  
Caio César Cascemiro da Silva - Natal, RN, 2016.

67f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Adilson de Lima Tavares.

Co-orientador: Profa. Mayara Bezerra Barbosa.

Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Contábeis.

1. Demonstração do valor adicionado - Monografia. 2. Novo Mercado - Monografia. 3. Carga tributária - Monografia. 4. Balança social - Monografia. I. Tavares, Adilson de Lima. II. Barbosa, Mayara Bezerra. III. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. IV. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 657

**CAIO CÉSAR CASCEMIRO DA SILVA**

**DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA PARA O GOVERNO PELAS EMPRESAS DO NOVO  
MERCADO BM&F BOVESPA:  
Estudo da demonstração do valor adicionado de 2012 a 2015**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduação em Ciências Contábeis.

*MONOGRAFIA APROVADA EM 10/06/2016*

---

**Profº. Dr. Adilson de Lima Tavares**  
Orientador

---

**Profº. MsC Mayara Bezerra Barbosa**  
Co-orientadora

---

**Profº. Dr. Clayton Levy Lima de Melo**  
Segundo Membro

## **AGRADECIMENTOS**

Durante todo o curso percorri diversos percalços para que fosse possível chegar a esse momento, mas graças as diversas pessoas que estão ao meu redor me auxiliaram para que chegasse até aqui, por isso venho desejar meus sinceros agradecimentos.

Primeiramente a Deus, por sempre estar ao meu lado, mesmo em momentos que achei difícil de conseguir alcançar meu objetivo.

Agradeço aos meus pais, Miriam Ivete Cascemiro da Silva e João Batista Nicolau da Silva, por me incentivar sempre que eu precisei, e cobrar sempre que preciso, que foi a partir disso que me tornei quem sou hoje.

A minha namorada Vanessa, pelo apoio, incentivo, auxílio e compreensão em todos os momentos que foram precisos para que eu conseguisse alcançar meu objetivo. Você me ajudou muito na elaboração do trabalho, se não fosse por você com certeza não tinha conseguido.

Ao meu orientador Dr. Adilson de Lima Tavares e da co-orientadora Mayara Bezerra Barbosa, que me auxiliaram em todos os momentos da elaboração do trabalho, desde conselhos sobre a melhor maneira de dar continuidade. Sem vocês não seria possível o desenvolvimento e conclusão do trabalho.

A todos os professores que de alguma forma contribuíram para a minha formação profissional, que atrás de todos os profissionais existem os professores, que mesmo sendo uma classe com tanto prestígio, mas sem ela não seríamos nada. Mesmo que não tenha utilizado o conhecimento de todos os professores, mas para a minha vida profissional irei utilizar, por isso só tenho de agradecer a todos.

Agradeço a todos que participaram da minha formação profissional de alguma maneira, mesmo que não tenham sido mencionados diretamente, só tenho a agradecer a ajudar a criar o perfil de profissional que serei.

## RESUMO

O trabalho estuda a Demonstração do Valor Adicionado e tem como objetivo geral analisar o percentual de distribuição do valor adicionado das empresas do Novo Mercado da BM&FBovespa, através da análise dos índices econômico-financeiros da DVA. Em relação a metodologia, foi utilizada como amostra 60 empresas das 129 listadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, divididos entre: Construção e Transporte; Consumo Cíclico; Consumo não Cíclico; e Financeiro e Outros. Os índices de geração e distribuição de riqueza foram calculados, para que posteriormente fossem comparados entre si. Realizaram-se os testes de *Kolmorov-Sminorv* e o teste t de *Student* para que fosse possível verificar a existência ou não de normalidade das médias do valor repassado ao governo durante o período e verificar se houve variação significativa durante os anos, respectivamente. Os resultados auferidos, em relação aos índices analisados, foram capazes de mostrar que o Pessoal sobre Valor Adicionado (PSVA) foi o único índice que não teve variação significativa durante o período, mas em relação ao Retorno de Terceiros sobre Valor Adicionado (RTSVA) e Retorno dos Acionistas sobre Valor Adicionado (RASVA), existiu uma variação inversamente proporcional entre os mesmos nos anos, sendo os índices que mais variaram, além da variação perceptível no Imposto sobre Valor Adicionado (ISVA). Em relação aos índices de geração de riqueza Valor Adicionado sobre Ativo Total (VASAT) e Valor Adicionado sobre o Patrimônio Líquido (VASPL), não houve nenhuma relação direta entre os índices de distribuição de riqueza com a variação, mas ambos os indicadores tiveram variações diretamente proporcionais. O teste de *Kolmorov-Sminorv* confirmou a normalidade da amostra, para que fosse possível utilizar o teste t de *student* para confirmar a hipótese. Após a aplicação do teste é possível identificar que a hipótese nula ( $H_0$ ) de que não existe diferença entre as médias dos valores repassados ao governo nos anos estudados, não se aplica a amostra. Sendo assim, o resultado encontrado demonstra a existência de variação entre as médias durante os períodos estudados.

**Palavras-chave:** Demonstração do Valor Adicionado; Indicadores; Novo Mercado.

## **ABSTRACT**

The work studies the Statement of Value Added and has the general objective analyze the distribution percentage of the value added of the companies in the New Market of BM&FBOVESPA, through the analysis of economic and financial ratios of statement of value added. With respect to methodology, was used as a sample 60 companies of the 129 listed on the New Market of BM&FBOVESPA, divided among: Construction and Transportation; Cyclical consumption; Consumer Cyclical not; and Financial and Other. The index generation and wealth distribution were calculated, to be later compared among themselves. There were the Kolmorov-Sminorv test and the Student t test to verify the existence or not of the normal average value passed to the government during the period and whether there has been significant change over the years, respectively. The results obtained in relation to the analyzed contents, showed that Personal about Value Added (PSVA) was the only content that was not significantly change during the period but in relation to Third Return on Value Added (RTSVA) and Shareholder Return on Value Added (RASVA), there is an inversely proportional variation between themselves in years, beyond the noticeable variation in Value Added Tax (ISVA). The Added Value of Total Assets (VASAT) and Added Value on Equity (VASPL) index showed no direct relationship between wealth distribution rates to the variation, but both had directly proportional variations between. The Kolmorov-Smirnov confirmed the normality of the sample, to use the Student t test to confirm the hypothesis. After the test, application can be identified that the null hypothesis (H0) that there is no difference between the mean values passed on to the government in the years studied, does not apply to sample. Thus, the result shows the existence of variation among the averages during the periods studied.

**KEYWORDS:** Statement of Value Added; indicators; New Market.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Demonstração do Valor Adicionado – EMPRESAS EM GERAL .....	<b>21</b>
<b>Quadro 2:</b> Indicadores de Análise da DVA a serem utilizadas pela pesquisa .....	<b>25</b>
<b>Quadro 3:</b> Empresas Utilizadas para a Análise .....	<b>28</b>
<b>Quadro 4:</b> Teste estatístico de <i>Kolmogorov-Smirnov</i> .....	<b>40</b>
<b>Quadro 5:</b> Teste estatístico de T de <i>Student</i> .....	<b>41</b>



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Evolução da Carga Tributária no Brasil – 2005 a 2014 .....	<b>24</b>
<b>Gráfico 2:</b> Distribuição comparativa dos Indicadores de Distribuição de Riqueza – Construção e Transporte.....	<b>31</b>
<b>Gráfico 3:</b> Distribuição comparativa dos Indicadores de Geração de Riqueza – Construção e Transporte.....	<b>33</b>
<b>Gráfico 4:</b> Distribuição comparativa dos Indicadores de Distribuição de Riqueza – Consumo Cíclico .....	<b>34</b>
<b>Gráfico 5:</b> Distribuição comparativa dos Indicadores de Geração de Riqueza – Consumo Cíclico .....	<b>35</b>
<b>Gráfico 6:</b> Distribuição comparativa dos Indicadores de Distribuição de Riqueza – Consumo não Cíclico .....	<b>36</b>
<b>Gráfico 7:</b> Distribuição comparativa dos Indicadores de Geração de Riqueza – Consumo não Cíclico .....	<b>37</b>
<b>Gráfico 8:</b> Distribuição comparativa dos Indicadores de Distribuição de Riqueza – Financeiro e Outros.....	<b>38</b>
<b>Gráfico 9:</b> Distribuição comparativa dos Indicadores de Geração de Riqueza – Financeiro e Outros.....	<b>39</b>

## **LISTA DE SIGLAS**

- ASSC** – Accounting Standards Steering Committee
- CPC** – Comitê de Pronunciamentos Contábeis
- DRE** – Demonstração do Resultado do Exercício
- DVA** – Demonstração do Valor Adicionado
- FIPECAFI** – Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis, Atuariais e Financeiras
- IBPT** – Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação
- IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano
- ISVA** – Impostos sobre Valor Adicionado
- PIB** – Produto Interno Bruto
- PNUD** – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
- PSVA** – Pessoal sobre Valor Adicionado
- RASVA** – Remuneração dos Acionistas sobre Valor Adicionado
- RTSVA** – Remuneração de Terceiros sobre Valor Adicionado
- VASAT** – Valor Adicionado sobre Ativo Total
- VASPL** – Valor Adicionado sobre Patrimônio Líquido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>1.1 Objetivos</b> .....	<b>14</b>
1.1.1 Objetivo Geral .....	14
1.1.2 Objetivos Específicos .....	14
<b>1.2 Justificativa</b> .....	<b>15</b>
<b>1.3 Estruturas do Trabalho</b> .....	<b>16</b>
<b>2 REFERENCIAL TEORICO</b> .....	<b>17</b>
<b>2.1 Valor Adicionado</b> .....	<b>17</b>
<b>2.2 Demonstração do Valor Adicionado</b> .....	<b>18</b>
<b>2.3 Balanço Social</b> .....	<b>22</b>
<b>2.4 Carga Tributária</b> .....	<b>23</b>
<b>2.5 Análise da DVA através de Índices</b> .....	<b>25</b>
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>27</b>
<b>3.1 Universo e Amostra</b> .....	<b>27</b>
<b>3.2 Testes Estatísticos</b> .....	<b>30</b>
<b>4 RESULTADOS</b> .....	<b>31</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>42</b>
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) vem ganhando força no Brasil. Dentre as demonstrações que são obrigatórias para diversas empresas no país, a DVA é a mais recente, sendo exigida apenas para as empresas de capital aberto, através da Lei nº 11.638/07, a qual também normatizou que as normas brasileiras de contabilidade fossem elaboradas em consonância com os padrões internacionais de contabilidade adotados nos principais mercados de valores mobiliários. Isso ocorreu após o Brasil adotar o padrão internacional de contabilidade, alterando a Lei nº 6.404/76 que limitava essa harmonização e ditando as novas diretrizes a serem adotadas, através da Lei nº 11.638/07.

O objetivo da Demonstração do Valor Adicionado é de gerar informações de como foi distribuída a riqueza gerada por determinada empresa para todos os *stakeholders*.

Existem diversos motivos para a importância da divulgação dessas informações de distribuição de riqueza, um desses motivos é o nível de desigualdade existente no mundo, em que cerca de 1% da população mundial detém 50% de toda a riqueza existente, conforme pesquisa feita Credit Suisse (2015).

Essa demonstração é a mais adequada, se for considerado um ponto de vista mais restrito (microeconômico), quando se fala da divulgação de como foi distribuída a riqueza de uma determinada organização, já do ponto de vista macroeconômico, conforme o pronunciamento técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 09, tem-se informações que pode ser utilizada para o cálculo do produto interno, eliminando as divergências que existem nos conceitos do regime de competência, o qual é utilizado para elaboração da demonstração e o do que é utilizado para o cálculo do PIB, que se baseia no quanto foi produzido.

Seguindo a linha que é apresentada pelo CPC 09, a DVA deve conter informações para os sócios e acionistas, através dos juros sobre capital próprio e dividendos, os quais sempre buscam ficar com uma parcela maior dessa distribuição; o governo a partir do campo taxas, impostos e contribuições; os financiadores a partir dos juros pagos, alugueis, entre outros e; os trabalhadores,

através da remuneração direta, benefícios pagos e os encargos oriundos da remuneração.

Segundo Santos (2007), a análise oriunda das demonstrações financeiras consolidadas tem o objetivo de prestar informações que auxiliam na tomada da decisão, independentemente do seu enfoque. Ainda segundo este autor, a demonstração do valor adicionado é uma ótima ferramenta para análise e pode ser utilizada por todos os que pretendem entender melhor as relações da sociedade, utilizada atualmente com o intuito de individualizar a parcela de cada ente na geração e distribuição de riquezas.

A Demonstração do Valor Adicionado faz parte do Balanço Social. Esta é a que melhor evidencia como a riqueza gerada foi distribuída para a sociedade, sendo essa informação importante para as empresas mesmo que não sejam de capital aberto, pois demonstra de maneira mais transparente e detalhada, auxiliando aos usuários da informação contábil a tomarem suas decisões, além de evidenciar o que foi repassado ao governo em forma de impostos e contribuições, que é o principal objeto do presente trabalho.

Amaral, Olenike e Amaral (2014) fizeram um estudo sobre a relação entre a carga tributária e o índice de desenvolvimento humano entre as maiores economias mundiais, e confirmaram a partir de uma amostra de 30 países, que dentre eles o Brasil é o pior colocado entre os estudados e conforme o referido trabalho, essa situação já perdura a um bom tempo.

Mesmo sendo um estudo sobre a demonstração do valor adicionado como um todo, o que será distribuído para o governo em forma de taxas, imposto e contribuições reflete diretamente nos outros índices.

No mundo atual, o número maior de informações divulgadas sobre determinada empresa, acaba se tornando um diferencial, visto que, com a concorrência cada vez maior nas diversas áreas de atuação, sempre deve-se buscar formas de estar à frente das outras, e a DVA é a que mais se encaixa nesse perfil, devido atingir uma gama bem maior de usuários.

Com os dados extraídos desse demonstrativo, é possível inferir diversos tipos de análises, sobre quais setores mais contribuem para o Produto Interno Bruto (PIB), mas esse trabalho foi focado apenas a variação desses valores durante o período de

2012 a 2015, analisando a variação nos anos e como ocorreu a distribuição da riqueza dessas empresas através da utilização de alguns índices, a partir dos valores encontrados foram focados o montante repassado para o governo, tendo em vista a alta carga tributária do Brasil.

**Quais os percentuais de distribuição do valor adicionado ao governo pelas empresas listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa?**

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Analisar o percentual de distribuição do valor adicionado das empresas do Novo Mercado da BM&FBovespa, através da análise dos índices econômico-financeiros da DVA.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

Para alcançar o objetivo geral proposto, foram elencados diversos objetivos específicos, os quais seguem abaixo:

- 1) Evidenciar de maneira detalhada como é dividida a riqueza gerada por essas empresas.
- 2) Calcular os índices econômico-financeiros da DVA das empresas listadas no Novo Mercado na BM&FBovespa;
- 3) Comparar os índices econômico-financeiros da DVA no período de 2012 a 2015;
- 4) Analisar a variação significativa nos resultados dos índices ocorrida no período estudado;

## **1.2 Justificativa**

A Demonstração do Valor Adicionado agrega valor as demais demonstrações que são divulgadas pelas entidades, isso devido ser a única que evidencia de maneira detalhada como a riqueza gerada pela empresa foi distribuída.

Como qualquer demonstração emitida pela ciência contábil, a referida demonstração tem como principal objetivo gerar informações para a tomada de decisão, mas em relação ao público alvo, a demonstração que chega mais próxima é a DRE, mas o estudado atinge um público maior com suas informações, que seriam os funcionários da empresa, acionistas, fornecedores e o governo.

A alta carga tributária do Brasil, principal motivo do estudo, atinge diretamente a distribuição dos agentes econômicos, quanto maior a carga tributária, menor será a parcela distribuída para os outros agentes, o que torna importante a análise de todos os que fazem parte da demonstração

Existem poucos estudos sobre a DVA, se comparado com as outras demonstrações, pois apenas partir da Lei nº 11.638/2007 as empresas de capital aberto foram obrigadas a elaborarem e reportarem essa demonstração aos usuários da informação.

O bloco de empresas da BM&FBovespa escolhida para utilizar como base para essa pesquisa foi o do Novo Mercado, tal escolha ocorreu pelo nível de governança corporativa altamente diferenciado. Segundo BM&FBovespa (2016):

A partir da primeira listagem, em 2002, ele se tornou o padrão de transparência e governança exigido pelos investidores para as novas aberturas de capital e é recomendado para empresas que pretendem fazer ofertas grandes e direcionadas a qualquer tipo de investidor (investidores institucionais, pessoas físicas, estrangeiros, etc.).

Essas empresas só podem emitir ações ordinárias, ou seja, ações com direito a voto, o que torna essas empresas mais passíveis às cobranças por parte dos seus acionistas, obrigando a elas divulgarem informações mais fidedignas para os usuários interessados na informação, tornando os resultados da pesquisa mais confiáveis.

### **1.3 Estruturas do Trabalho**

O referido trabalho foi desenvolvido em 5 capítulos, conforme relacionado abaixo.

Neste primeiro capítulo constam os tópicos introdutórios do trabalho, no qual está inserido o problema de pesquisa, objetivos gerais e específicos e a justificativa para o trabalho.

O segundo capítulo trata dos aspectos conceituais que irão embasar a pesquisa, o qual foi dividido em 4 tópicos, versando eles sobre: o valor adicionado; a Demonstração do Valor Adicionado; Balanço social; Carga tributária brasileira e; análise da DVA através de índices.

O terceiro capítulo consta a metodologia do trabalho científico, sendo apresentada de maneira detalhada, mas objetiva, o processo de coleta, tratamento e análise de dados.

Já no quarto capítulo é descrita a análise da amostra estudada e a divulgação dos resultados encontrados.

Por último, o quinto capítulo apresenta as considerações finais e recomendações acerca de trabalhos futuros.



## **2. REFERENCIAL TEORICO**

### **2.1 Valor Adicionado**

Segundo o CPC 09 (2008), o valor adicionado é o valor líquido do faturamento, retirando o custo dos insumos para essa venda, e a partir desse montante é feita a distribuição para o governo, fornecedores, investidores e sociedade.

Conforme Santos (2007), do ponto de vista das ciências econômicas devem ser considerados os aspectos macroeconômicos e microeconômicos. Os aspectos macroeconômicos são utilizados em estudos de maiores escalas, uma vez que o produto interno de um país está intrinsecamente ligado a sociedade como um todo, sendo elas pessoas físicas ou jurídicas, que adicionam valor a economia de um determinado local. Já do ponto de vista microeconômico, seria apenas o quanto determinada empresa gerou de riqueza para os seus agentes econômicos de maneira detalhada, desde os sócios até a riqueza que foi gerada para a sociedade como um todo.

Scherer (2006), ao analisar alguns trabalhos, chegou à conclusão de que o valor adicionado corresponde ao faturamento bruto da empresa, ou seja, o valor das vendas menos o quanto seria gasto para a sua venda, sendo estes os custos com os fornecedores e as deduções de receitas, que seriam os impostos, devoluções, entre outros.

A grande diferença entre o modelo contábil e econômico do cálculo do valor adicionado ocorre pelas diferenças temporais em cada método. Enquanto o conceito econômico, vale ressaltar que este é o utilizado para o cálculo do PIB, baseia-se na produção, o modelo contábil baseia-se no regime de competência, cálculo que parte da realização efetiva das receitas. A partir do que foi dito anteriormente, o valor adicionado tem a sua importância para o cálculo do produto interno bruto, entretanto os dois modelos se convergem em casos de estoque inicial e final sendo igual a zero. Cada modelo tem sua importância, nenhum deles tem unidade informacional melhor que o outro, depende apenas da forma como será utilizado.

Segundo Santos (2007), a diferença entre esses dois modelos, o contábil e o econômico são enormes, enquanto a contabilidade parte do valor das vendas o modelo econômico parte do valor produzido, tornando em alguns casos, esses valores inconciliáveis. Um exemplo extraído pelo mesmo autor, é uma empresa que não teve venda alguma no exercício, mas continuou produzindo normalmente, apresentaria o valor adicionado contábil igual a zero, uma vez que parte do regime de competência, e o valor adicionado econômico seria a diferença entre o valor de mercado e os insumos pagos a terceiros no processo produtivo.

## **2.2 Demonstração do Valor Adicionado**

Segundo Santos (2007), em uma época que o tema globalização é irreversível, a Demonstração do Valor Adicionado serve para que se possa enxergar os benefícios que determinada empresa trouxe para a sociedade diretamente, a partir da distribuição para os agentes econômicos que constam na demonstração, ou seja, na análise da parcela que cada empresa ou determinado setor contribuiu para a geração de riquezas de um país.

A demonstração do valor adicionado surgiu na década de 70, pois os demais *stakeholders* necessitavam de informações sobre como o resultado auferido pelas empresas os afetavam diretamente. Fragonesi (2009), exemplificou diversos autores como MEEK e Gray, 1998 e HOPWOOD, BURCHELL e CLUBB, 1994, que mostram a eclosão da DVA neste período, exatamente pelo motivo citado anteriormente. No ano de 1975, na Inglaterra, o Comitê Gestor dos Padrões Contábeis da Inglaterra (*Accounting Standards Steering Committee-ASSC*) publicou um documento com o título de *The Corporate Report*, onde tal publicação recomendava que as empresas da época elaborassem uma demonstração que divulgasse informações sobre a distribuição de riquezas para os demais usuários da informação contábil.

No Brasil inicialmente apenas algumas empresas elaboravam a referida demonstração, tendo em vista que a Lei nº 6.404/76, a qual até hoje é a lei máxima das sociedades por ações no país, não obrigava nenhuma empresa a divulgar essa demonstração, deixando-a esquecida por diversos anos. Segundo Santos (2005, p. 3):

No Brasil, os primeiros estudos dessa nova demonstração foram desenvolvidos no Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA-USP. Nos últimos oito anos, a Demonstração do Valor Adicionado acabou tendo um aumento de vulto e importância. Sem medo de errar, pode-se afirmar que boa parte do impulso tomado por mais essa demonstração contábil foi sua inclusão no cálculo de excelência empresarial utilizado pela FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras – para a escolha das empresas com os melhores desempenhos nos setores em que a atividade econômica é dividida para a edição de “Melhores e Maiores”, da Revista Exame.

Mesmo com esse aumento na importância evidenciado pelo autor, que ocorreu por volta de 1997 a 2005, essa demonstração continuou sendo sempre preterida, tendo em vista a sua não obrigatoriedade. Entretanto com o advento da Lei nº 11.638/07, que alterou a Lei nº 6.404/76, as empresas de capital aberto, obrigatoriamente, passaram a apresentar anualmente em suas demonstrações consolidadas, a DVA, elevando-a a níveis mais altos, pela razão que diversas empresas que não eram adeptas a tal demonstrativo serem obrigadas a partir desse momento a elaborá-la e, conseqüentemente, houve um aumento no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas sobre o tema, aumentando assim as divulgações de artigos, monografias, entre outras publicações do gênero.

Conforme Yoshioka (1998), existem diferenças entre a demonstração do resultado do exercício e a demonstração do valor adicionado, mas não se deve esquecer que elas são complementares. O autor trata o objetivo de cada demonstração conforme o texto abaixo:

Há uma grande diferença entre uma demonstração de resultado e uma demonstração do valor adicionado, tendo em visto que apresentam enfoques diferentes e, de certa forma, são complementares. O principal objetivo da primeira é mostrar o lucro líquido que, em última instância, é a parte do valor adicionado que pertence aos sócios como investidores de capital de risco. Por outro lado, a demonstração do valor adicionado, mostra a parte que pertence aos sócios, a que pertence aos demais capitalistas que financiaram a empresa com capital a juros, a parte que pertence aos empregados e a que fica com o governo.

Na demonstração dos resultados, essas partes dos demais capitalistas, são consideradas despesas. Isso se deve ao fato de que, para o proprietário, essas riquezas distribuídas são redução de sua parte, de seu lucro. (YOSHIOKA, 1998, p. 1-5).

A DVA demonstra de maneira detalhada como o valor da riqueza é gerada e a sua posterior distribuição, essas informações são úteis para diversos agentes econômicos, com foco nos empregados, clientes, fornecedores, financiadores e governo (MARTINS et al., 2013).

Ainda segundo os referidos autores, a DVA parte dos dados contidos na demonstração do resultado do exercício, mesmo elas não possuindo o mesmo objetivo, um complementa o outro. Enquanto a DRE destaca o resultado líquido obtido em determinado período, a DVA demonstra a riqueza gerada e a sua destinação para os agentes que contribuem para a formação dela.

A DVA é dividida em quatro grupos. O primeiro corresponde ao valor distribuído para despesas com pessoal, representado pelos valores que são encontrados na despesa trabalhista na DRE. O segundo grupo de impostos, taxas e contribuições, tratam dos valores repassados para o governo, o qual foi enfatizado nesse trabalho. Logo depois tem-se a remuneração de capital de terceiros, que trata dos valores transferidos para terceiros a partir de juros passivos, aluguéis e outras formas de transferência de riquezas. O último grupo é a remuneração de capital próprio, que constam os valores repassados para os sócios e/ou acionistas.

A importância da demonstração estudada é bem significativa, ela demonstra de maneira detalhada a geração de riqueza pelo produto que a empresa está ofertando e como ela foi distribuída, atividade fim de qualquer empresa com fins lucrativos, além de tornar a empresa mais confiável, uma vez que torna a informação divulgada mais completa e de fácil entendimento.

Segundo MARTINS (2013), a importância dessa demonstração é para os seguintes casos:

- Analisar a capacidade de geração de valor e a forma de distribuição de riquezas de cada empresa;
- Permitir a análise do desempenho econômico da empresa;
- Auxiliar no cálculo do PIB e indicadores sociais;
- Fornecer informações sobre os benefícios (remunerações) obtidos por cada um dos fatores de produção (trabalhadores e financiadores – acionistas ou credores) e governo;
- Auxiliar a empresa a informar sua contribuição na formação da riqueza à região, Estado, país etc., em que se encontra instalada (MARTINS, 2013).

A Lei nº 11.638/07, não padronizou e nem ao menos tratou conceitualmente como ela deveria ser preparada.

A partir do que foi dito anteriormente e da convergência contábil que tem-se presenciando, o pronunciamento CPC 09 estabeleceu um modelo para elaboração da referida demonstração. O pronunciamento trata a demonstração como parte do balanço social, entretanto ele é divulgado independentemente deste atualmente. Abaixo segue o modelo utilizado para empresas em geral, partindo do valor adicionado bruto:

**Quadro 1 – Demonstração do Valor Adicionado – EMPRESAS EM GERAL**

Descrição	Em milhares de reais 20X1	Em milhares de reais 20X0
<b>1 – RECEITAS</b>		
<b>2 – INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>		
<b>3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b>		
<b>4 – DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO</b>		
<b>5 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)</b>		
<b>6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
6.3) outras		
<b>7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b>		
<b>8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		
<b>8.1) Pessoal</b>		
8.1.1 – Remuneração direta		
8.1.2 – Benefícios		
8.1.3 – F.G.T.S		
<b>8.2) Impostos, taxas e contribuições</b>		
8.2.1 – Federais		
8.2.2 – Estaduais		
8.2.3 – Municipais		
<b>8.3) Remuneração de capital de terceiros</b>		
8.3.1 – Juros		
8.3.2 – Aluguéis		
8.3.3 – Outros		
<b>8.4) Remuneração de Capital Próprio</b>		
8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio		
8.4.2 – Dividendos		
8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício		

## 2.3 Balanço Social

Inicialmente a contabilidade era produzida apenas no intuito de satisfazer a necessidade do proprietário, sendo adicionadas posteriormente informações para os credores, governo e investidores. Mas existia uma parcela considerável a qual essas informações não atingiam, a sociedade como um todo. Segundo SANTOS et al (1998) que a partir disso, em 12 de julho de 1977, o Congresso francês aprovou a Lei nº 77.769, obrigando as empresas que possuíam acima de 299 empregados a elaborarem o Balanço Social. O mesmo é dividido em 7 capítulos, sendo eles empregados; remuneração e encargos; condições de higiene e segurança; outras condições de trabalho; formação profissional; relações profissionais e condições de vida dos assalariados e suas famílias.

Como ocorria no Balanço Social francês, atualmente as informações contidas no Balanço Social publicado pelas empresas brasileiras podem ser extraídas de outras informações sobre as empresas que já se encontram disponíveis para a sociedade.

No mundo atual, com o aumento da concorrência nas diversas áreas, as empresas para conseguirem atingir um público maior devem sempre procurar algo a mais. Pode-se citar que a imagem passada para o público é uma das importâncias para a sua publicação. Um exemplo disso é o aumento na transparência das informações repassadas aos usuários, não apenas limitando aos usuários primários da informação contábil, e sim abranger o máximo possível de pessoas.

Nesse caso, segundo Francischini (2005), a empresa socialmente responsável é aquela que consegue atender as necessidades das diferentes partes envolvidas (*stakeholders*), sendo elas os acionistas, funcionários, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente, e incorporar as necessidades delas as da empresa, satisfazendo todos os envolvidos no negócio.

Santos et al. (2007) definem o balanço social como:

O Balanço Social é um conjunto de informações que pode ou não ter origem na contabilidade financeira e tem como principal objetivo demonstrar o grau de envolvimento da empresa em relação à sociedade que a acolhe, devendo ser entendido como um grande instrumento no processo de reflexão sobre as atividades das empresas e dos indivíduos no contexto da comunidade como um todo. Será um poderoso referencial de informações nas definições de políticas de recursos humanos, nas decisões de incentivos fiscais, no auxílio sobre novos investimentos e no desenvolvimento da consciência para a cidadania.

O Balanço Social deve abordar quatro vertentes: recursos humanos, relação com a comunidade, demonstração do valor adicionado e balanço ambiental. A vertente dos recursos humanos, demonstra toda a variação do quadro de funcionários de uma empresa, diversidade, diferença de salários, entre outras características. (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2007, p.10)

A vertente de relação com a comunidade, detalha todas as ações voltadas a sociedade como um todo que a empresa auxilia. Alguns exemplos dessas ações seriam doações para órgãos sem fins lucrativos e incentivos a cultura, educação e esportes.

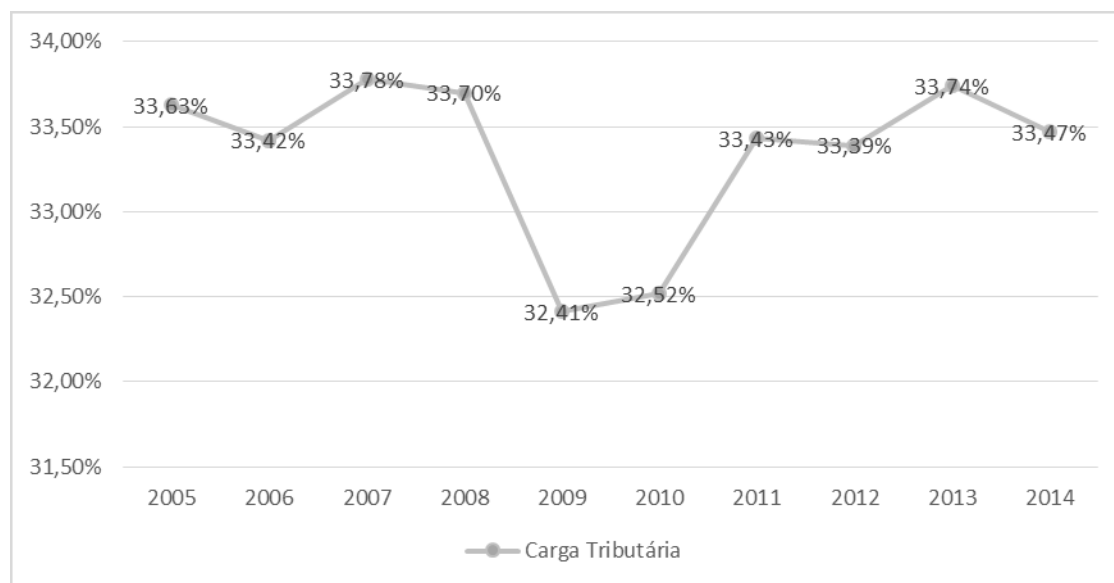
O tópico de demonstração de valor adicionado detalha como a riqueza gerada pela a entidade foi distribuída para seus agentes econômicos de uma maneira geral.

E por último a vertente do balanço ambiental, a qual detalha os eventos que a atividade exercida pode impactar no meio ambiente e o que foi feito para minimizar esses danos causados ao ambiente ao seu redor.

## **2.4 Carga Tributária**

Conforme Assessoria Econômica do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão (2015), a carga tributária no Brasil encontra-se estável desde o ano de 2005, existindo leves variações no período. Nos anos de 2008 e 2009, foram os únicos que demonstraram uma queda acentuada, isso ocorreu por nos anos de crise o Brasil desonerar a carga tributária para que não afetasse a crescente da economia que estava ocorrendo.

Logo abaixo, se tem a variação da carga tributária de 2005 a 2014 em relação



ao PIB, conforme Santana (2015):

### **Gráfico 01:** Evolução da Carga Tributária no Brasil – 2005 a 2014

**Fonte:** ASSEC/MPOG com base nos dados da SRFB/MF

Conforme o gráfico 01, as variações na carga tributária durante estes anos são mínimas. Segundo ASSESSORIA ECONÔMICA DO MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO ORÇAMENTO E GESTÃO (2015), isso ocorreu devido a nos últimos anos não existir aumento significativo na alíquota dos tributos, mas diversos benefícios tributários em forma de redução de alíquota ou regimes especiais, anulando um possível aumento na porcentagem dos tributos sobre os produtos vendidos no país.

Mesmo com essa notável estagnação, o Brasil ainda continua sendo um dos países que, mesmo com sua alta carga tributária, possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) muito baixo para uma nação que, segundo pesquisas do Fundo Monetário Internacional, é uma das 10 maiores economias mundiais, mas segundo dados do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) a colocação até o ano de 2014 era a 75º de 188 países.

Existe um estudo elaborado pelo Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT, 2014), denominado CARGA TRIBUTARIA/PIB X IDH, no qual



foram analisados os 30 países com maior carga tributária no mundo, e relacionando esse montante ao retorno que as nações proporcionam a sua população, em termos de qualidade de vida.

O estudo citado anteriormente mostra um dado que deve ser ressaltado, pois o Brasil é o último colocado nesse ranking, isso apenas enfatiza a importância da divulgação pelas empresas da demonstração estudada.

## 2.5 Análise da DVA através de índices

Segundo Neves e Viceconti (2002, p. 437, apud ALMEIDA, 2009), a análise consiste no “método de preparação de dados estatísticos, visando a sua interpretação”, ou seja, é a partir da análise dos dados que é possível inferir resultados acerca de determinada situação, sendo ela a partir de dados quantitativos ou de informações qualitativas, no intuito de utilizar essas informações para descrever de forma analítica determinado fenômeno.

SANTOS (2007) cita a técnica de análise financeira de elementos das demonstrações contábeis como um todo, através da comparação dos elementos entre si. A análise de elementos, segundo o próprio autor, é a mais adequada para a análise da interligação entre informações, o que uma interfere na outra, do que apenas tentar explicar um valor qualquer, sem tentar esclarecer a sua influência no todo.

No caso mais específico da DVA, existem diversos índices que podem ser utilizados para se analisar e comparar as informações deste demonstrativo, tendo sido selecionado alguns dos abordados por Oliveira e Coelho (2014), conforme constam no quadro abaixo:

**Quadro 2** – Indicadores de análise da DVA a serem utilizadas pela pesquisa.

<b>Grupo</b>	<b>Indicador</b>	<b>Fórmula</b>
Indicadores de geração de riqueza	Quociente entre o valor adicionado e ativo total	$VASAT = VAD / AT$
	Quociente entre o valor adicionado e o patrimônio líquido	$VASPL = VAD / PL$
Indicadores de distribuição de	Quociente entre gastos com pessoal e valor adicionado	$PSVA = GP / VAD$

riqueza	Quociente entre gastos com impostos e valor adicionado	$ISVA = GI / VAD$
	Quociente entre gastos com remuneração de terceiros e valor adicionado	$RTSVA = GRT / VAD$
	Quociente entre remuneração de capitais próprios e valor adicionado	$RASVA = RCP / VAD$

Nota: VAD, Valor Adicionado Total a Distribuir; AT, Ativo Total; PL, Patrimônio Líquido; GP, Gastos com Pessoal; GI, Gastos com Impostos; GRT, Gastos com Remuneração de Capital de Terceiros; RCP; Remuneração de Capitais Próprios; VASAT, Valor Adicionado sobre Ativo Total; VASPL, Valor Adicionado sobre Patrimônio Líquido; PSVA, Pessoal sobre Valor Adicionado; ISVA, Impostos sobre Valor Adicionado; RTSVA, Retorno de Terceiros sobre o Valor Adicionado; RASVA, Remuneração dos Acionistas sobre Valor Adicionado.

**Fonte:** Oliveira e Coelho (2014, p. 48)

Foram separados os indicadores em geração de riqueza e distribuição de riqueza. O próprio nome já explica o intuito dessa divisão, enquanto o primeiro estuda a relação entre os elementos retirados de outras demonstrações financeiras, sendo assim, possível analisar se a geração de riqueza está sendo satisfatória, no segundo caso, estabelece a relação entre o valor adicionado com a sua distribuição, visando demonstrar o percentual da distribuição de valor adicionado de determinada empresa entre os agentes econômicos que estão contidos na Demonstração do Valor Adicionado.

O primeiro indicador é a relação entre o valor adicionado com o ativo total da empresa. Isso demonstra o quanto de retorno o ativo total gerou de riquezas para a empresa, entretanto, para que essa informação tenha maior relevância e represente melhor a realidade, devem ser retirados os ativos que não foram utilizados para a geração dessa riqueza, como por exemplos bens em andamento. Uma limitação desse quociente é uma que atinge a contabilidade como um todo, ativos que não consigam ser mensurados, como por exemplo, o capital intelectual.

O segundo indicador é o quociente entre o valor adicionado com o patrimônio líquido. A informação extraída desse cálculo é a relação entre o valor contábil da empresa com o que ela é capaz de gerar riqueza para ela.

Os demais indicadores ao serem calculados tornam comparáveis as informações de distribuição do valor adicionado aos agentes econômicos em diferentes tipos de empresas, bem como representam o percentual dessa distribuição entre os mesmos.

### **3. METODOLOGIA**

Para a elaboração do trabalho foi utilizado, em relação aos objetivos, a pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva visa descrever as características de um grupo, estabelecer a proporcionalidade das informações analisadas de determinada população, para que seja possível identificar informações que o pesquisador esteja procurando e por último demonstrar ou compreender como ocorrem as relações que estão sendo estudadas. Conforme Beuren et al. (2003), não é uma pesquisa tão geral quanto a exploratória e nem tão aprofundada quanto a explicativa, seria um meio termo entre elas, o qual é caracterizado basicamente por descrever característica de uma população a partir de dados estatísticos, além de relações entre variáveis distintas.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e a documental. O primeiro por reunir diversas informações no meio acadêmico para embasar os resultados, em relação ao documental, foi utilizado no momento da extração das informações retiradas de documentos emitidos pelas empresas, para que seja possível atingir ao objetivo.

A abordagem do problema foi feita a partir de catalogação de dados coletados da demonstração do valor adicionado, para posteriormente ser feita uma análise a partir de índices pré-definidos, caracterizando dessa forma como uma pesquisa quantitativa. Segundo Godoy (1995, p.58) a pesquisa quantitativa significa traduzir em números as opiniões, para que seja possível classifica-las e analisa-las. Isso requer utilização de testes estatísticos e métodos. Esse trabalho irá explicar os eventos a partir da análise dos índices e de testes estatísticos.

#### **3.1 Universo e Amostra**

De acordo com Gil (2008 p.90), “Amostra é o subconjunto do universo ou população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”.

O levantamento dos dados a serem utilizados ocorreu nas empresas participantes do grupo Novo Mercado da BM&FBOVESPA, pela sua governança

corporativa em um nível diferente das outras. Esse segmento listado contém 129 empresas em sua totalidade.

Para o presente estudo, foram utilizadas as empresas do novo mercado da BM&FBOVESPA, que é composta de 10 (dez) setores, sendo elas: Bens Industriais, Construção e Transporte; Consumo Cíclico; Consumo não Cíclico; Financeiro e Outros; Materiais Básicos; Petróleo, Gás e Biocombustíveis; Tecnologia da Informação; Telecomunicações e; Utilidade Pública. Desses 10 setores, apenas 4 (quatro) foram utilizados para para a análise.

Todas as empresas por serem de capital aberto, são obrigadas a divulgarem as suas informações, logo, todas as empresas dos setores de Construção e Transporte; Consumo Cíclico; Consumo não Cíclico e; Financeiro e Outros tiveram a mesma probabilidade de suas empresas serem escolhidas.

Após o estudo da população de 129 empresas listadas na BM&FBOVESPA, foi determinado o tamanho da amostra e sua abrangência. Para a escolha das instituições que compõem a amostra, levou-se em consideração a quantidade de empresas, por isso apenas 4(quatro) setores serão utilizados. Foram utilizadas 15 empresas por setor, para que as amostras sejam iguais e assim possam possuir informações comparáveis.

Utilizando-se de métodos estatísticos por meio da amostragem probabilística aleatória simples, foram selecionadas as empresas que compõem a amostra estudada. A seguir a lista das empresas que foram estudadas:

**Quadro 3 – Empresas Utilizadas para a Análise**

<b>CONSTRUÇÃO E TRANSPORTES</b>	<b>CONSUMO CÍCLICO</b>
DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	MAGAZINE LUIZA S.A.
EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A. - AREZZO CO
EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPACOES S.A.	LOJAS RENNER S.A.
GAFISA S.A.	MARISA LOJAS S.A.
JHSF PARTICIPACOES S.A.	RESTOQUE COMÉRCIO E CONFECÇÕES DE ROUPAS S.A.
MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S.A.	CIA LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS
TRISUL S.A.	MULTIPLUS S.A.
BRASIL BROKERS PARTICIPACOES	ESTACIO PARTICIPACOES S.A.

S.A.	
ETERNIT S.A.	KROTON EDUCACIONAL S.A.
MILLS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA S.A.	SER EDUCACIONAL S.A.
ARTERIS S.A. – ARTERIS	TECHNOS S.A.
ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA S.A.	GRENDENE S.A.
COSAN S.A. INDUSTRIA E COMERCIO	SPRINGS GLOBAL PARTICIPACOES S.A.
JSL S.A.	UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.
TEGMA GESTAO LOGISTICA S.A.	CVC BRASIL OPERADORA E AGÊNCIA DE VIAGENS S.A.
<b>CONSUMO NÃO CÍCLICO</b>	<b>FINANCEIRO E OUTROS</b>
SLC AGRICOLA S.A.	ALIANSCCE SHOPPING CENTERS S.A. – ALIANSCCE
M.DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS	BR MALLS PARTICIPACOES S.A.
BRF S.A.	CYRELA COMMERCIAL PROPERT S.A. EMPR PART
JBS S.A.	GENERAL SHOPPING BRASIL S.A.
MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.	IGUATEMI EMPRESA DE SHOPPING CENTERS S.A
MINERVA S.A.	SAO CARLOS EMPREEND E PARTICIPACOES S.A.
VIGOR ALIMENTOS S.A.	SONAE SIERRA BRASIL S.A.
BRASIL PHARMA S.A.	ULTRAPAR PARTICIPACOES S.A.
PROFARMA DISTRIB PROD FARMACEUTICOS S.A.	FPC PAR CORRETORA DE SEGUROS S.A.
RAIA DROGASIL S.A.	PORTO SEGURO S.A.
HYPERMARCAS S.A.	TARPON INVESTIMENTOS S.A.
NATURA COSMETICOS S.A.	BMFBOVESPA S.A. BOLSA VALORES MERC FUT
FLEURY S.A.	CETIP S.A. - MERCADOS ORGANIZADOS
ODONTOPREV S.A.	CIELO S.A.
QUALICORP S.A.	BCO BRASIL S.A.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da BM&FBovespa

Após definida a amostra, foi feita a coleta dos dados a partir do site de cada empresa, aonde foi possível coletar os demonstrativos financeiros dos anos de 2012 a 2015, agrupando-se pelos setores estudados. A partir dos dados coletados, foi feita uma média entre os índices encontrados para cada empresa, para que seja possível responder o proposto no objetivo de pesquisa.

### 3.2 Testes Estatísticos

Para verificar a existência ou não da diferença das médias dos valores repassados ao governo, serão utilizados métodos estatísticos que auxiliam na obtenção e posterior análise dos resultados. Para que essa análise fosse possível, primeiramente foi preciso confirmar se as variáveis possuíam distribuição normal ou não, para escolher o teste a ser utilizado.

Segundo Siegel (1975, apud Leite Filho, 2008), o teste *Kolmogorov-Smirnov*, é utilizado para verificar se existe normalidade entre os dados, e a partir do resultado escolher o melhor teste a ser utilizado.

Em caso de verificação de normalidade entre as variáveis, seria utilizado o teste t de *student*, caso contrário, seria utilizado o teste *Wilcoxon*.

Conforme FÁVERO et al. (2009 apud Costa et al., 2013), o teste t de *student* é utilizado quando as variáveis apresentam distribuição normal, ou seja, quando a média populacional não é conhecida e em casos onde o objetivo é testar se determinada amostra atinge um valor específico. Em contrapartida, o teste *Wilcoxon* é utilizado quando as populações estudadas não apresentam distribuição normal.

Com as informações anteriores, foi formulada a hipótese de testar a existência de mudanças significativas entre os períodos, então:

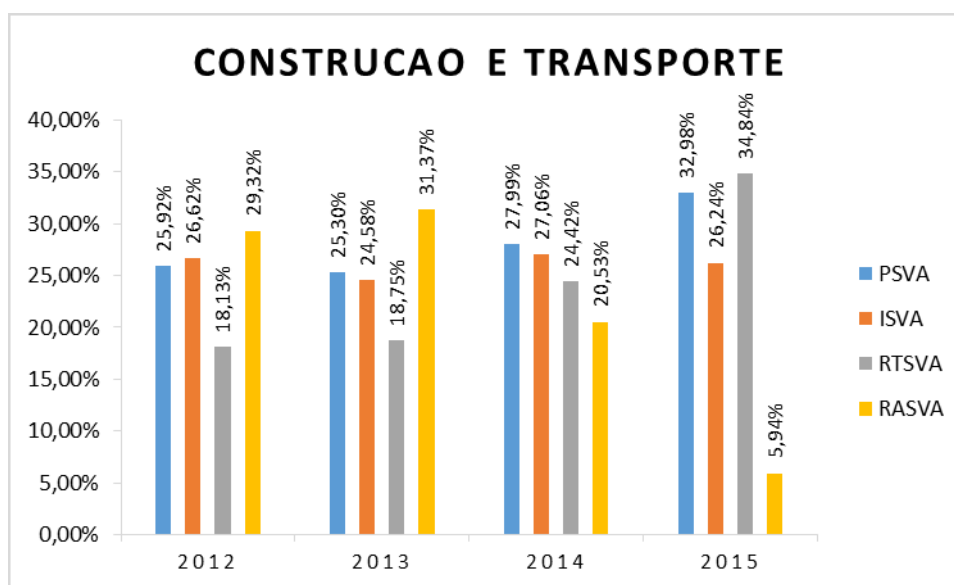
**H<sub>0</sub>** – Não existem mudanças significativas entre os índices do Imposto sobre Valor Adicionado (ISVA) nos anos de 2012 a 2015 das empresas listadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA.

O nível de significância para a utilização dos testes foi fixado em 5% (p-valor = 0,05), em caso de apresentar um valor menor do que o proposto, então a hipótese nula seria rejeitada.

## 4. RESULTADOS

A análise inicial dos dados deu-se a partir do estudo por setores, dividindo os valores encontrados para cada índice nos anos de 2012 a 2015. Os dados do ano de 2015 terão um enfoque maior, tendo em vista a situação adversa, tanto no âmbito político quanto econômico que o Brasil enfrentava.

**Gráfico 2** – Distribuição comparativa dos Indicadores de Distribuição de Riqueza – Construção e Transporte



Fonte: Dados da pesquisa

Nos anos estudados, percebe-se a ascensão do índice Retorno de Terceiros sobre Valor Adicionado (RTSVA), no ano inicial do estudo era o que possuía menor representatividade dentre os índices, com apenas 18,13%, entretanto no ano de 2015 possui a maior porcentagem da distribuição da riqueza, chegando a 34,98%. Em contrapartida, tem-se a diminuição do Retorno do Acionista sobre Valor Adicionado (RASVA), mesmo que as empresas estudadas tenham obtido valor adicionado positivo em todos os anos estudados, algumas empresas tiveram prejuízo no período, influenciando diretamente nessa variação. Assim, pode-se afirmar que a diminuição deste índice ocorreu exatamente pela ascensão do outro, uma vez que quanto maior o gasto com remuneração de terceiros, conseqüentemente o lucro auferido será menor, ocasionando na diminuição da parcela dos sócios. No ano de 2012 e 2013 a porcentagem do RASVA atingiu -

29,32% e 31,37%, respectivamente, já nos anos posteriores, 2014 e 2015 esse retorno foi de 20,53% e 5,94%, uma diminuição bem significativa. Em relação aos outros dois índices, não existiu uma variação percentual significativa na parcela do índice Imposto sobre Valor Adicionado (ISVA), demonstrando que mesmo em anos em que as empresas possuem resultados menores, a parcela destinada aos tributos não tem uma alteração relevante, apresentando o maior valor no ano de 2014 com 27,06% e o menor no ano de 2013 com 24,58%. Já em relação aos gastos com pessoal, mediante análise do índice de Pessoal sobre Valor Adicionado (PSVA), nos anos de 2012 e 2013 os resultados ficaram constantes, mantidos no patamar de 25%. Entretanto, nos últimos anos, 2014 e 2015, houve um acréscimo à fração gasta com os funcionários, chegando a 32,98% no ano de 2015.

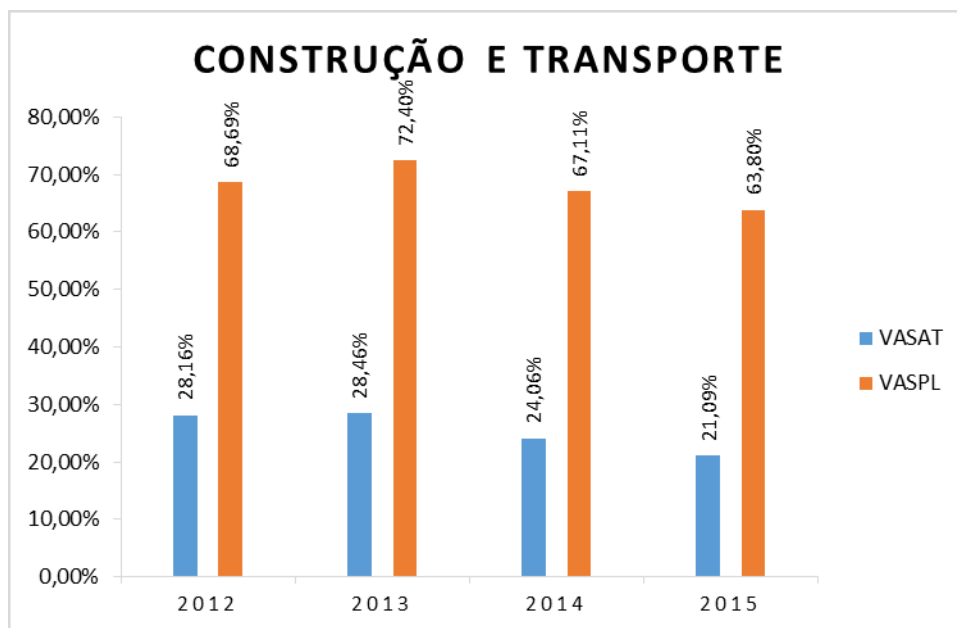
No ano de 2015, foi o ano que apresentou a maior variação no período estudado, tanto para os que se apresentaram positivos quanto negativos de todos os índices. O índice PSVA apresentou o maior valor com a empresa BRASIL BROKERS PARTICIPACOES S.A., o qual alcançou a marca de 86,25%. Em contrapartida, a JHSF PARTICIPACOES S.A. teve a menor parcela, apenas 6,39%. Já em relação ao ISVA, índice foco do trabalho, BRASIL BROKERS PARTICIPACOES S.A. apresentou a maior parcela distribuída para o governo por meio de impostos, com 63,19%, e a menor representatividade EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPACOES S.A., com 11,40%. A BRASIL BROKERS PARTICIPACOES S.A. também foi a que auferiu a maior a parcela de remuneração de capital de terceiros (RTSVA), com 71,69, em contrapartida, foi a que menos remunerou o capital próprio (RASVA), uma parcela negativa de -121,14%. A EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPACOES S.A. foi a empresa que menos remunerou o capital de terceiros, apenas 1,46%, e em contrapartida a que mais remunerou o capital próprio, com 74,38%.

Após os dados demonstrados, as duas empresas que devem ser ressaltadas são: a EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPACOES S.A., que distribuiu riqueza em menor proporção para o governo e para o capital de terceiros, fazendo com que a mesma fosse a empresa que maior remunerou o capital próprio. Outra a ser ressaltada, é a empresa BRASIL BROKERS PARTICIPACOES S.A., que distribuiu o valor adicionado em maior escala para o governo em forma de impostos, a que mais



remunerou o capital de terceiros e teve a maior parcela em pessoal. Essa proporção ocorreu em grande escala exatamente pelo resultado negativo auferido no período, tornando a empresa com a menor remuneração ao capital próprio.

**Gráfico 3 – Distribuição comparativa dos Indicadores de Geração de Riqueza – Construção e Transporte**

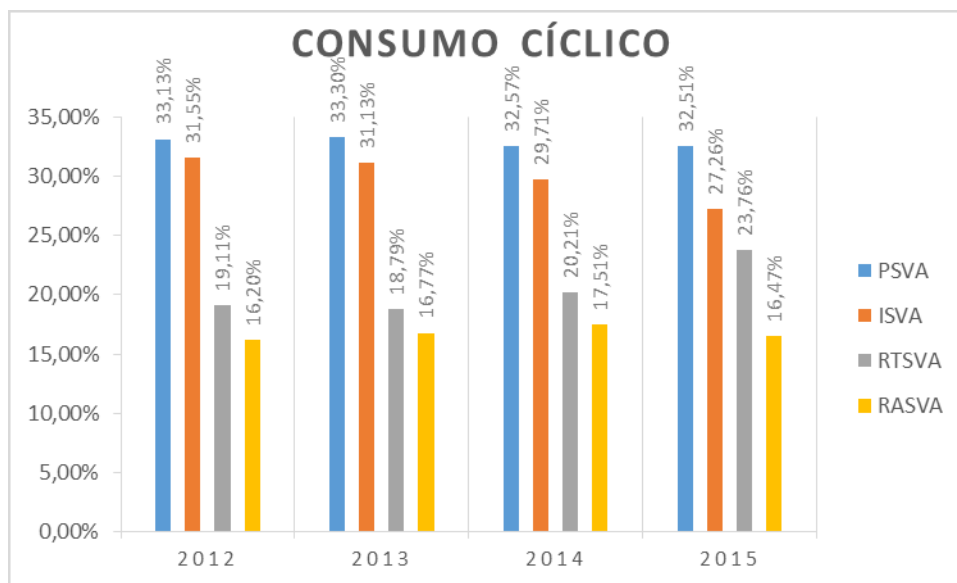


Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados encontrados nesses índices apenas confirmam os resultados encontrados nos índices anteriores. Conforme o Gráfico 3, primeiramente tem-se o Valor Adicionado sobre o Patrimônio Líquido (VASPL), onde é perceptível uma diminuição durante os períodos, da mesma forma como ocorre com o RASVA, isso ocorre por o segundo índice tratar do valor de retorno do acionista, ou seja, o lucro, o que influencia diretamente na variação do patrimônio líquido no período. O maior valor encontrado foi no ano de 2013, com a fração de 72,40%, e o ano de 2015 foi o que apresentou o menor valor, de 63,80%.

A mesma lógica tratada no item anterior, explica a variação no Valor Adicionado Sobre o Ativo Total (VASAT), uma vez que a variação no resultado da empresa influencia diretamente no valor do ativo total, mesmo que não seja o único motivo para sua variação. No ano de 2013, o índice mostrava que o valor adicionado equivalia a 28,46% do ativo total e, o menor valor em 2015, de 21,09%.

**Gráfico 4 – Distribuição comparativa dos Indicadores de Distribuição de Riqueza – Consumo Cíclico**



**Fonte:** Dados da Pesquisa.

A amostra de empresas utilizadas para a análise do setor de Consumo Cíclico, demonstrou que, mesmo segundo seu conceito de ser sensível aos ciclos econômicos, os resultados dos índices destas não foram afetados durante os anos estudados, apresentando dados quase que homogêneos.

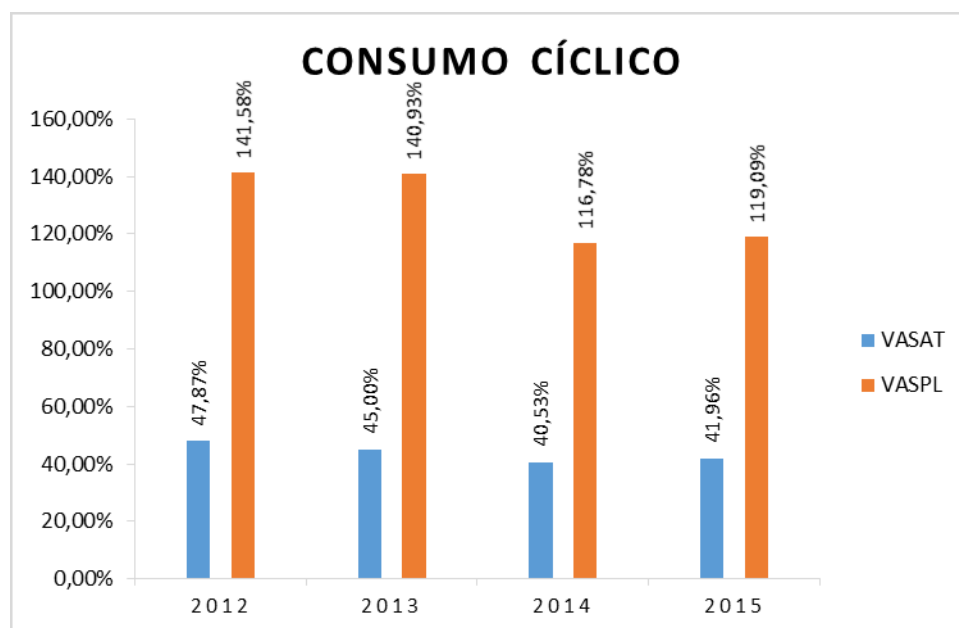
O PSVA foi o índice de maior representatividade em todos os anos, tendo o seu pico em 2013, onde apresentou 33,30% e seu menor valor em 2015, de 32,51%, variando menos de 1% no período. Já o ISVA obteve a sua maior parcela no de 2012, com 31,55% do valor adicionado, e decaiu durante o período, chegando a 27,26% em 2015, uma variação maior que o setor anterior. O RTSVA teve em 2012 a porcentagem de 18,79% do valor adicionado, menor valor encontrado no período, e o maior valor encontrado no ano de 2015, de 23,76%. Por último o RASVA. Seus resultados foram homogêneos, igual ao PSVA, chegando-se a 17,51% em 2014 e 16,77% em 2013, maior e menor valor evidenciados, respectivamente.

Com os dados citados anteriormente, percebe-se que as variações mais significativas ocorreram no RTSVA e ISVA. Um influenciou diretamente na variação do outro, enquanto a representatividade dos impostos no período diminuiu (ISVA), o gasto com capital de terceiros teve um acréscimo.

No ano de 2015 a empresa que mais distribuiu o seu valor adicionado ao pessoal foi a SER EDUCACIONAL S.A., com 54,67%, e a empresa MULTIPLUS S.A., foi a que teve o menor valor, com 7,51%, apenas. Já em relação ao Imposto

sobre o Valor Adicionado (ISVA), a LOJAS RENNER S.A. foi a que mais pagou impostos no ano de 2015, com 49,14%, e a SER EDUCACIONAL S.A. apresentou a menor parcela distribuída para o governo, apresentando 6,98% no ano em questão. A CIA LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS foi a empresa que mais remunerou o capital de terceiros, com 61,53% do valor adicionado distribuído a estes. Em compensação a empresa MULTIPLUS S.A. destinou apenas 0,67% à terceiros. Por último, tem-se o RASVA, o qual se refere à remuneração aos acionistas, devendo-se ressaltar o valor auferido pela MULTIPLUS S.A., de 55,37%. Em contrapartida, a empresa MAGAZINE LUIZA S.A. teve prejuízo no período, distribuindo uma porcentagem negativa de -3,09%.

**Gráfico 5 – Distribuição comparativa dos Indicadores de Geração de Riqueza – Consumo Cíclico**



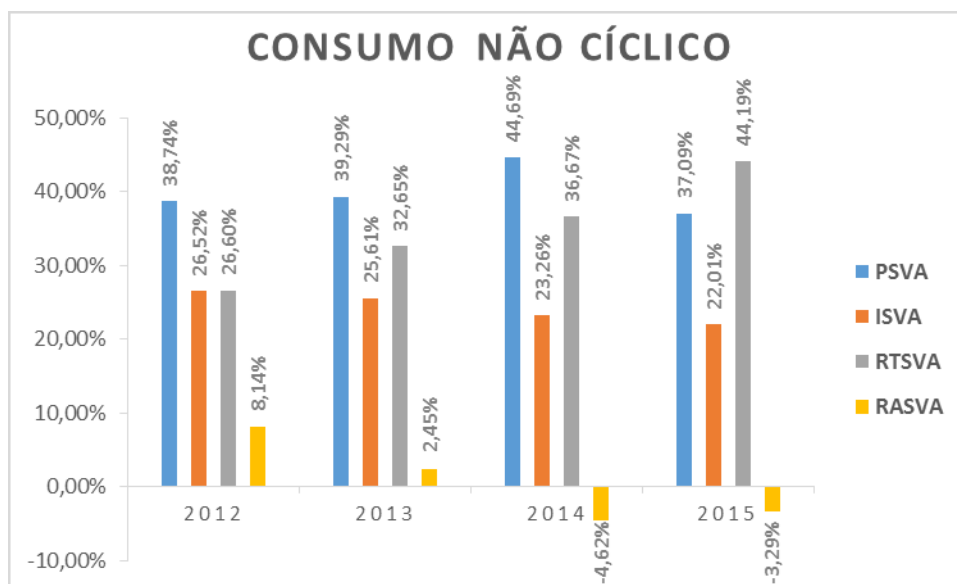
**Fonte:** Dados da Pesquisa.

No setor de consumo cíclico, a representatividade encontrada sobre os índices que quantificam a geração de riquezas, teve uma diminuição durante os anos. O VASAT apresentou 47,87% em 2012 e, em 2014 um valor de 40,53%, auferindo um aumento no ano de 2015, chegando a um valor de 41,96%. Esse índice não seguiu a homogeneidade encontrada nos de distribuição de riqueza, por o ativo variar por diversos motivos, não apenas por sua geração de riquezas.

O VASPL obtido da amostra deste setor é mais significativo se comparado ao setor Construção e Transporte, analisado anteriormente, e igualmente ao VASAT,

teve sua maior representatividade no ano de 2012, com 141,58%, e o menor no ano de 2014, com 116,78%, aumentando um pouco no ano de 2015, obtendo 119,09%. A partir disso, percebe-se que a variação do patrimônio líquido no período influencia de forma direta na variação do índice em questão.

**Gráfico 6 – Distribuição comparativa dos Indicadores de Distribuição de Riqueza – Consumo não Cíclico**



Fonte: Dados da Pesquisa.

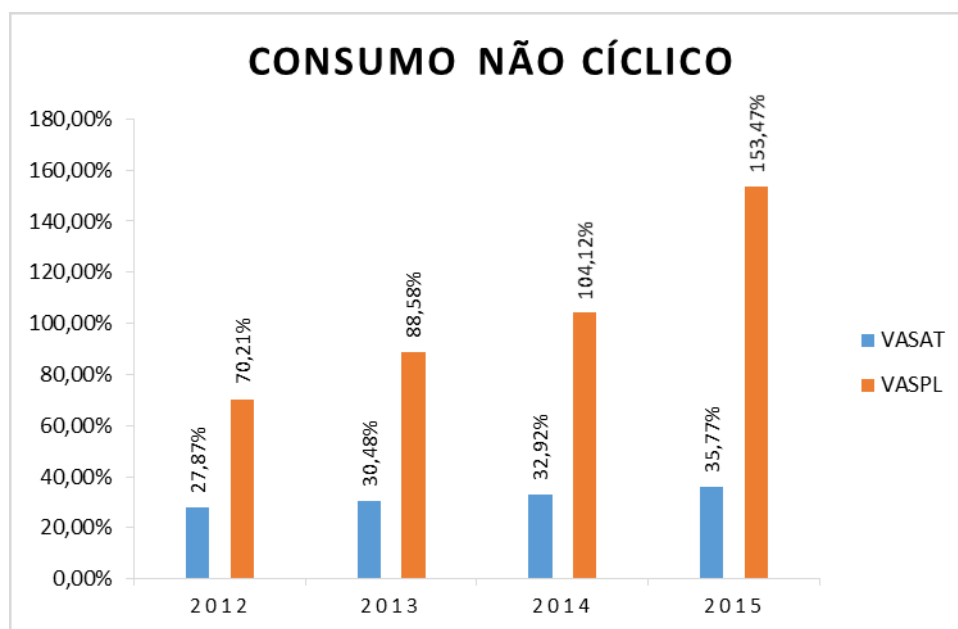
As empresas de consumo não cíclico, conforme Gráfico 6, que no geral são menos afetadas que outras em relação a resultados adversos, foram as únicas que apresentaram resultados negativos entre a amostra. O Retorno do Acionista sobre o Valor adicionado foi de 8,14% no ano de 2012, foi o maior valor encontrado nos anos estudados desse setor, entretanto se comparado aos outros setores, esse valor é bem aquém do que esses grupos de empresas apresentaram, além de ter apresentado média negativa nos anos de 2014 e 2015, -4,62% e -3,92%, respectivamente. Em contrapartida, o RTSVA teve uma crescente durante os anos, em 2012 representava 26,60% do valor adicionado, chegando no ano de 2015 a representar 44,19%. Já o PSVA teve as maiores parcelas nos anos de 2012 a 2014, chegando a sua maior quota em 2014, quando atingiu 44,69%, entretanto no ano de 2015 esse valor diminuiu, exatamente pela ascensão do retorno de terceiros, apresentando 37,09%. Por último, tem-se o ISVA, esse índice foi o mais constante

nesse setor, mas é possível perceber uma leve diminuição durante os anos, uma vez que em 2012 apresentava 26,52% e no último ano 22,01%.

A empresa BRASIL PHARMA S.A. apresentou no ano de 2015 o maior percentual de distribuição do valor adicionado à despesas com pessoal, auferindo a média de 105,62%, em compensação a mesma empresa teve uma remuneração de capital à acionistas negativo em -121,85%, o menor valor apresentado no período. Já a empresa SLC AGRICOLA S.A. teve a menor distribuição para pessoal, apenas de 14,27%.

A PROFARMA DISTRIB PROD FARMACEUTICOS S.A. distribuiu uma parcela de 66,05% do valor adicionado para impostos, maior valor no ano de 2015. Já o menor valor do ISVA foi da empresa HYPERMARCAS S.A., com 17,45%. O índice RTSVA com maior significância no ano de 2015, foi obtido pela empresa MINERVA S.A. com 157,25%, e a de menor foi da ODONTOPREV S.A., apresentando apenas 5,92%. A empresa com maior RASVA foi a ODONTOPREV S.A., com 37,89%.

**Gráfico 7 – Distribuição comparativa dos Indicadores de Geração de Riqueza – Consumo não Cíclico**



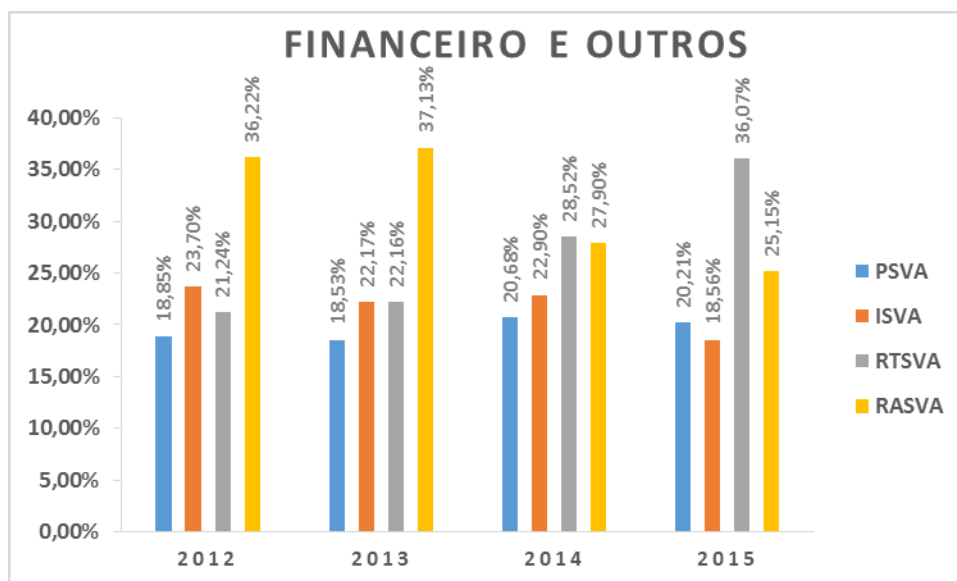
**Fonte:** Dados da Pesquisa.

No setor de Consumo Cíclico, é percebido que mesmo com resultados adversos encontrados na demonstração estudada, o valor adicionado teve uma

crecente em comparação ao valor do ativo e o valor do patrimônio líquido durante os anos, conforme visto no Gráfico 7. Isso ocorre exatamente pela diminuição no que se refere ao retorno dos acionistas e a crescente nos outros itens, ocasionando uma diminuição no patrimônio líquido, o que pode afetar diretamente o ativo total da empresa, aumentando assim os valores encontrados.

O VASAT apresentou seu menor valor em 2012, de 27,87% e a maior porcentagem em 2015, de 35,77%, com essas informações, percebe-se a relação entre o resultado negativo encontrado nos anos e o aumento da sua representatividade. O VASPL apresenta a mesma dinâmica do índice anterior, no ano de 2012 auferiu 70,21%, chegando no ano de 2015 a equivaler 153,47% do patrimônio líquido total.

**Gráfico 8 – Distribuição comparativa dos Indicadores de Distribuição de Riqueza – Financeiro e Outros**



Fonte: Dados da Pesquisa.

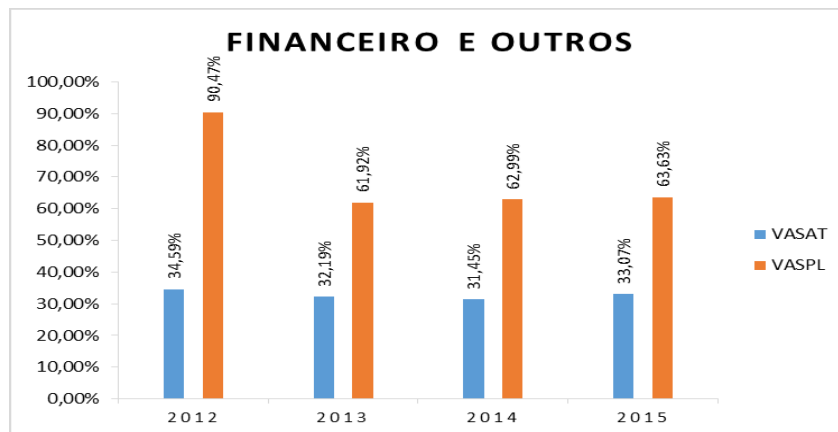
Dentre as empresas situadas no setor Financeiro e Outros, conforme classificação do site BM&FBOVESPA, o PSVA foi o índice que demonstrou a maior homogeneidade no período, o que pode ser visto a partir do Gráfico 8, sendo encontrado o maior valor no ano de 2014, no qual a distribuição do valor adicionado foi de 20,68%, e o menor ocorreu no ano de 2013, com 18,53%, variando menos de 2%.

O índice do ISVA diminuiu, se comparada a análise temporal, com isso o maior valor foi em 2012, com 23,07% do valor adicionado destinado aos impostos e, o menor no ano de 2015, com a porcentagem de 18,56%. Os dois últimos índices são os que mais variaram no período, enquanto o RTSVA teve um crescimento no tempo, apresentando 21,24% no ano de 2012 e no ano de 2015 chegou ao seu maior valor, com 36,07%. Em contrapartida, o RASVA teve uma diminuição nos anos, apresentando o seu maior valor em 2012, com 36,22% e no ano de 2015 o menor valor, com 25,15%.

A empresa TARPON INVESTIMENTOS S.A., ao analisar os valores encontrados individualmente, foi a que teve a maior parcela destinada ao pessoal (PSVA) no ano de 2015, com 53,22% e, o menor valor foi auferido pela GENERAL SHOPPING BRASIL S.A. com 3,36%. Em relação ao ISVA, a empresa que mais distribuiu para o governo neste mesmo período foi a CIELO S.A., com 35,44%, já o BCO BRASIL S.A. apresentou valor negativo de -0,05%, ou seja, ela teve um valor maior de benefícios do que o próprio imposto que ela pagou.

O índice que mais variou nos anos estudados, foi o RTSVA, a GENERAL SHOPPING BRASIL S.A. obteve o maior valor desse índice, com 172,41%, mas em contrapartida, foi o que menos remunerou o seu capital próprio, com porcentagem negativa em -87,44%. A TARPON INVESTIMENTOS S.A. teve um retorno em todos os anos estudados de 0% para o RTSVA, sendo a empresa com menor parcela do valor remunerado no ano de 2015. Por último, a empresa que mais remunerou o capital próprio foi a BMFBOVESPA S.A. BOLSA VALORES MERC FUT, com 58,81% auferido no ano.

**Gráfico 9 – Distribuição comparativa dos Indicadores de Geração de Riqueza – Financeiro e Outros**



Fonte: Dados da Pesquisa.

Nos anos estudados, se for levado em consideração inicialmente o VASAT, pode-se afirmar que não houve uma variação significativa no índice, sendo constante durante o período. O maior valor encontrado foi no ano de 2012 com 34,95% de representação do valor adicionado sobre o ativo total, o qual teve seu menor valor no ano de 2013, com 31,45%, contudo, no ano de 2015 essa porcentagem teve um leve aumento, chegando a 33,07%

A variação do VASPL seguiu a mesma lógica do índice anterior. O ano de 2012 foi o que mostrou maior representatividade, com 90,47%, já o ano de 2014, tem-se o valor em menor escala do período, com 62,99%. O ano posterior houve um leve aumento, chegando a 63,63% no último ano.

Para verificar se houve normalidade dos dados do ISVA, comparando se existe diferença significativa entre as médias nos anos estudados, aplicou-se o teste de *Kolmogorov Smirnov*.

Os resultados obtidos no teste *Kolmogorov Smirnov*, estão expostos no Quadro 4 abaixo, apontando a existência de normalidade entre as médias.

**Quadro 4** - Teste estatístico de Kolmogorov-Smirnov

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>		
	Statistic	Df	Sig.
2015	,079	60	,200 <sup>*</sup>
2014	,059	60	,200 <sup>*</sup>
2013	,079	60	,200 <sup>*</sup>
2012	,068	60	,200 <sup>*</sup>

Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se que as significâncias das variáveis foram iguais em todos os anos, sempre atingindo valores maiores que o nível de significância, com isso a hipótese nula de normalidade foi aceita, possibilitando a utilização do teste t de *student*.

Diante do exposto acima, aplicou-se o teste t de *student* no intuito de verificar a existência de mudança significativa das médias dos índices do Imposto sobre Valor Adicionado (ISVA) nos anos de 2012 a 2015 das empresas listadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA.



A partir dos resultados apresentados no Quadro 5 abaixo, elaborado a partir do teste t de *student*, todos os anos apresentaram diferença significativa entre suas médias.

**Quadro 5** – Teste estatístico de T de *Student*

	Test Value = 0					
	t	Df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
					Lower	Upper
2015	13,143	59	,000	,23517	,1994	,2710
2014	14,662	59	,000	,25700	,2219	,2921
2013	14,416	59	,000	,25950	,2235	,2955
2012	15,376	59	,000	,27067	,2354	,3059

**Fonte:** Dados da Pesquisa.

A partir dos dados acima, a hipótese nula ( $H_0$ ) de que não existem diferenças entre as médias dos valores repassados ao governo nos anos estudados é rejeitada em todos os anos, uma vez que o valor  $p < 0,05$  em todo o período.

De maneira geral, os 4 (quatro) setores estudados apresentaram resultados parecidos. Se for levado em consideração o primeiro índice, o PSVA, os únicos setores que apresentaram variações significativas foram o de Construção e Transporte, que chegou a ter um aumento de 7%, e o Consumo não Cíclico, com um aumento de 6% no ano de 2014, voltando ao patamar dos outros anos em 2015, mas de uma maneira geral, o resultado durante os anos desse indicador foi constante.

Já em relação ao ISVA, o único setor que apresentou-se constante foi o de construção e transporte, os outros tiveram a representatividade menor durante os anos, variando de 4% a 5% no período.

Os dois índices que mais variaram foram o RTSVA e RASVA, o primeiro índice teve um aumento considerável durante os anos, em média de 15%, em contrapartida o RASVA diminuiu, chegando a níveis negativos no setor de Consumo não Cíclico. Pode-se perceber uma influência entre os dois durante o período,

normalmente quando um variava para mais ou para menos, o outro tinha variação contrária no mesmo ano. Essa variação pode ser explicado simplesmente pela funcionalidade das empresas, para isso deve-se analisar se o custo de capital de terceiros é menor que o de capital próprio, e assim escolher a melhor forma de capitalização, podendo ser um dos motivos do aumento da representatividade apresentada na DVA.

Ao fim da análise, é possível observar que a distribuição do valor adicionado destinado ao governo durante o período, sofreu uma leve queda durante os anos, e ao averiguar-se os dados em conjunto, sugere-se que o principal motivo desse declínio pode ser expresso, segundo a Assessoria Econômica do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão (2015), que entre os anos de 2012 a 2014 não teve variação significativa da carga tributária. Então a partir dessas informações, percebe-se que essa diminuição ocorre exatamente no período que o Brasil enfrenta uma crescente alta na inflação. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016), apenas no ano de 2015 o índice do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) atingiu 10,67%, isso fez com que os índices com terceiros tivessem um aumento, como é descrito anteriormente, afetando diretamente esse declínio da parcela destinada ao governo e da remuneração aos sócios.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desse estudo analisar como foi distribuído o valor adicionado das empresas situadas no Novo Mercado da BM&FBovespa, nos anos de 2012 a 2015, e partir dessas informações, utilizar dados de geração e distribuição de riqueza, para explicar qual a variação delas no período.

A partir do cálculo dos indicadores em questão, foi possível identificar a distribuição do valor adicionado em quatro setores estudados. Ao analisar os indicadores, é possível verificar que o valor destinado ao gasto com pessoal sofreu menor variação durante os anos de 2012 a 2015, de maneira geral, demonstrando variações significativas em um ano ou outro. Já em relação aos valores encontrados referentes a remuneração de terceiros e de acionistas, RTSVA e RASVA, respectivamente, foram inversamente proporcionais, enquanto um aumentava o outro, conseqüentemente, tinha um declínio, no caso o valor destinado a terceiros teve um crescimento durante os anos, enquanto o dos acionistas teve uma queda, demonstrando no setor de Consumo não Cíclico parcela negativa, ou seja, a maioria das empresas desse grupo tiveram prejuízo nos anos de 2014 e 2015. Isso pode ser facilmente explicado pela crescente inflação que o Brasil enfrenta, chegando a 10,67% no ano de 2015.

Por último, e o foco principal do trabalho, tem-se o índice que mede o percentual destinado ao governo, o ISVA. Sofreu uma leve queda no período, isso ocorreu exatamente pela variação enfrentada nos outros índices, que influenciaram diretamente nesse declínio, isso por que nos anos de 2012 a 2014 a carga tributária brasileira não sofreu variações significativas.

Ao final, é possível concluir a partir dessa amostra que as empresas estudadas sofreram influência direta sobre as variações econômicas e tributárias no período, o que ocasionou maiores gastos para a empresa, aumentando os índices destinados a terceiros, contudo, como a principal razão de existir de uma empresa com fins lucrativos é remunerar o seu sócio/acionista, percebe-se que a situação não é confortável, mesmo constatando que a representatividade destinada ao governo teve uma diminuição durante a linha do tempo.

A partir do teste t de *student*, foi constatado a variação do ISVA durante os anos, uma vez que ao aplicar o teste o p-valor ficou abaixo do nível de significância de 0,05, rejeitando a hipótese nula de que não existia diferença entre as médias do período estudado, o que corrobora com os dados das análises dos setores em separado, em que apresentou diminuição do valor repassado.

Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se a replicação do presente estudo em uma gama maior de empresas, além da inserção de variáveis que explicariam melhor essa variação e até variáveis externas, como por exemplo o PIB.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. S.; MARTINS, V. F.; ALMEIDA, L. S.; SOARES, M. J. F. **A utilização da demonstração do valor adicionado na análise da produção e distribuição da riqueza entre os stakeholders**: um estudo de caso da Petrobras. Revista de Informação Contábil – RIC, v. 3, n. 1, p. 134-148, jan./mar. 2009.

AMARAL, Gilberto Luiz do; OLENIKE, João Eloi; AMARAL, Letícia Mary Fernandes do. **CARGA TRIBUTARIA/PIB X IDH**. Curitiba: Ibpt, 2014. 7 p. Disponível em: <http://www.ibpt.com.br/img/uploads/novelty/estudo/1614/140403AsscomEstudo2014PIBversusIDH.pdf>. Acesso em: 15 de Maio de 2016.

ASSESSORIA ECONÔMICA DO MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO ORÇAMENTO E GESTÃO (Brasil). Ministério do Planejamento. **Evolução Recente da Carga Tributária Federal**. Brasília: [s.l., S.n.], 2015. 8 p.

BM&FBOVESPA (São Paulo). **Novo Mercado**. Disponível em: [http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/novo-mercado/](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/novo-mercado/). Acesso em: 26 abr. 2016.

BRASIL. Irailson Calado Santana. Ministério da Fazenda (Org.). **Carga Tributária no Brasil 2014**: Análise por Tributos e Bases de Incidência. Brasília: [s.n.], 2015. 55 p.

BRASIL. Lei nº 11638, de 28 de dezembro de 2007. **Lei Nº 11.638, de 28 de Dezembro de 2007**. Brasília, DF.

CREDIT SUISSE. **Research Institute**: Thought leadership from Credit Suisse Research and the world's foremost experts. 2015. Disponível em: <http://publications.credit-suisse.com/tasks/render/file/index.cfm?fileid=C26E3824-E868-56E0-CCA04D4BB9B9ADD5>. Acesso em: 01 maio 2016.

**COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Deliberação CVM nº 557, de 12 de novembro de 2008**. Aprova o Pronunciamento Técnica CPC 09 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que trata da Demonstração do Valor Adicionado. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/anexos/deli/0500/deli557.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2016.

FÁVERO apud COSTA, Thiago de Abreu; ALMEIDA, Sidmar Roberto Vieira; COUTINHO E SILVA, Adolfo Henrique. **Uma Análise dos Impactos da Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil**: um Estudo de Empresas de Capital Aberto no Setor de Bebidas, Alimentos e Comércio. Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 15, n. 56, p. 4 - 13, jan./abr. 2013.

FRAGONESI, Mariana Simões Ferraz do Amaral. **Investimentos socioambientais na demonstração do valor adicionado**: formação ou distribuição do valor

adicionado?. 2009. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009

FRANCISCHINI, Andresa Silva et al. **Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades**. 4. ed. São Paulo: Peirópolis, 2005. 427 p.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnica em pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas - RAE**, v.35, n.2, mar./abr., 1995, p.57-63.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Ministério do Planejamento (Comp.). **Séries Históricas IPCA**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc\\_ipca/defaultseriesHist.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultseriesHist.shtm)>. Acesso em: 20 maio 2016.

MARTINS, Eliseu et al. **MANUAL DE CONTABILIDADE SOCIETARIA: Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 888 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: Aplicável às demais sociedades**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnica em pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2007.

SIEGEL apud LEITE FILHO, G. A.; **Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos de Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: Um Estudo Bibliométrico**. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6, São Paulo: 2006. Anais do Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade. São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, Ismael Alencar Fiuza de; COELHO, Antônio Carlos Dias. Impacto da Divulgação Obrigatória da DVA: Evidência em Indicadores Financeiros. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, [s.l.], v. 2, n. 3, p.41-55, 28 nov. 2014. Revista Evidenciação Contábil & Finanças. <http://dx.doi.org/10.18405/recfin20140303>.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 200 p.

SANTANA, Irailson Calado et al. **Carga Tributária no Brasil 2014: Análise por Tributos e Bases de Incidência**. Brasília: [s.l., S.n.], 2015. 49 p.

SANTOS, Ariovaldo; FREIRE, Fátima S.; MALO, François Bernard. O balanço social no Brasil: gênese, finalidade e implementação como complemento às demonstrações contábeis. 22º Encontro da ANPAD, 1998, p.80.

SANTOS, Ariovaldo dos. DVA – Uma demonstração que veio para ficar. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, ano XVI, vol.2, n.38, p.3, mai/ago. 2005.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do valor adicionado**: como elaborar e analisar a DVA. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 268 p.

SCHERER, Luciano Marcio. Valor adicionado: análise empírica de sua relevância para as companhias abertas que publicam a demonstração do valor adicionado. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

YOSHIOCA, Ricardo. **Valor Adicionado – alguns conceitos econômicos que ajudam a entender a demonstração contábil**. Temática Contábil - Boletim IOB 8/98.

**APÊNDICE A – INFORMAÇÕES DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DAS EMPRESAS SELECIONADAS NOS ANOS DE 2012 A 2015.**

**CONSTRUÇÃO E TRANSPORTE**

**DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	765.064	829.904	785.069	675.062
Pessoal	399.094	404.587	395.407	349.351
Impostos, Taxas e Contribuições	109.265	102.605	71.495	53.136
Remuneração de Capitais de Terceiros	100.495	90.496	81.713	15.108
Remuneração de Capitais Próprios	156.210	232.216	236.454	257.467
<b>Ativo total</b>	<b>3.887.452</b>	<b>3.955.520</b>	<b>3.433.656</b>	<b>3.181.874</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.777.485</b>	<b>1.735.531</b>	<b>1.601.431</b>	<b>1.515.307</b>

**EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	488.515	636.119	688.779	744.729
Pessoal	177.094	198.664	183.886	162.180
Impostos, Taxas e Contribuições	113.505	119.896	131.113	146.054
Remuneração de Capitais de Terceiros	48.714	43.662	45.433	75.574
Remuneração de Capitais Próprios	149.202	273.897	328.347	360.921
<b>Ativo total</b>	<b>5.136.789</b>	<b>4.880.080</b>	<b>4.804.693</b>	<b>4.372.827</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>2.466.162</b>	<b>2.419.495</b>	<b>2.315.876</b>	<b>2.123.497</b>

**EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPACOES S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	597.572	633.860	738.361	428.329
Pessoal	76.243	93.017	72.898	49.888
Impostos, Taxas e Contribuições	68.125	63.036	70.317	33.768
Remuneração de Capitais de Terceiros	8.734	3.852	6.391	6.133
Remuneração de Capitais Próprios	444.470	473.955	588.755	338.540



Ativo total	3.291.023	3.415.876	2.849.400	2.042.227
Patrimônio Líquido	2.705.554	2.416.809	2.110.466	1.662.749

**GAFISA S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	875.181	755.273	1.828.132	939.509
Pessoal	216.177	216.410	285.276	352.066
Impostos, Taxas e Contribuições	242.941	229.919	264.795	321.309
Remuneração de Capitais de Terceiros	341.614	351.493	410.618	393.177
Remuneração de Capitais Próprios	74.449	-42.549	867.443	-127.043
Ativo total	6.760.332	7.205.852	8.183.030	8.712.569
Patrimônio Líquido	3.097.236	3.058.403	3.214.483	2.685.829

**JHSF PARTICIPACOES S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	596.522	480.745	722.307	649.313
Pessoal	38.140	91.520	89.724	79.783
Impostos, Taxas e Contribuições	170.746	123.709	199.176	159.908
Remuneração de Capitais de Terceiros	277.894	222.416	113.472	127.299
Remuneração de Capitais Próprios	109.742	43.100	319.935	282.323
Ativo total	6.565.587	5.805.377	5.301.466	4.278.331
Patrimônio Líquido	2.664.929	2.289.655	2.216.788	1.922.264

**MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	2.072.217	2.179.123	1.671.925	1.706.332
Pessoal	734.868	692.481	507.525	391.239
Impostos, Taxas e Contribuições	396.650	338.135	265.036	312.902
Remuneração de Capitais de Terceiros	345.345	397.107	449.169	427.354
Remuneração de Capitais Próprios	595.354	751.400	450.195	574.837
Ativo total	11.392.309	10.817.175	10.198.449	10.340.205
Patrimônio Líquido	5.049.873	4.672.918	4.365.400	4.087.973

**TRISUL S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	87.033	103.382	130.874	178.085
Pessoal	17.717	20.033	18.654	24.946
Impostos, Taxas e Contribuições	20.529	26.253	27.412	46.240
Remuneração de Capitais de Terceiros	24.007	18.585	25.637	43.767
Remuneração de Capitais Próprios	24.780	38.511	59.171	63.132
<b>Ativo total</b>	<b>959.648</b>	<b>1.102.593</b>	<b>1.238.526</b>	<b>1.654.735</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>546.365</b>	<b>570.226</b>	<b>274.228</b>	<b>341.225</b>

**BRASIL BROKERS PARTICIPACOES S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	74.080	160.538	311.133	307.676
Pessoal	63.895	67.170	78.100	82.314
Impostos, Taxas e Contribuições	46.814	70.288	96.535	99.516
Remuneração de Capitais de Terceiros	53.109	40.374	40.695	30.485
Remuneração de Capitais Próprios	-89.738	-17.294	95.803	95.361
<b>Ativo total</b>	<b>499.905</b>	<b>638.876</b>	<b>916.370</b>	<b>916.524</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>435.521</b>	<b>558.795</b>	<b>782.870</b>	<b>760.340</b>

**ETERNIT S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	497.859	546.448	531.730	528.346
Pessoal	188.694	191.345	184.431	175.363
Impostos, Taxas e Contribuições	150.266	193.814	173.547	172.130
Remuneração de Capitais de Terceiros	129.479	76.130	71.498	67.849
Remuneração de Capitais Próprios	29.420	85.159	102.254	113.004
<b>Ativo total</b>	<b>933.194</b>	<b>897.864</b>	<b>833.632</b>	<b>810.120</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>500.116</b>	<b>514.808</b>	<b>506.129</b>	<b>479.534</b>

**MILLS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	227.425	468.097	745.982	654.760
Pessoal	143.684	146.070	249.690	235.368
Impostos, Taxas e Contribuições	56.729	141.454	230.827	197.232

Remuneração de Capitais de Terceiros	124.813	116.305	92.873	70.644
Remuneração de Capitais Próprios	-97.801	64.268	172.592	151.516
<b>Ativo total</b>	<b>1.637.957</b>	<b>1.892.723</b>	<b>1.801.245</b>	<b>1.664.061</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>962.231</b>	<b>1.059.397</b>	<b>1.380.260</b>	<b>1.145.265</b>

#### **ARTERIS S.A. - ARTERIS**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	1.564.831	1.659.515	1.650.214	1.475.141
Pessoal	250.792	204.377	308.850	276.703
Impostos, Taxas e Contribuições	358.383	482.978	511.011	450.154
Remuneração de Capitais de Terceiros	806.314	515.300	364.014	344.718
Remuneração de Capitais Próprios	149.342	456.860	466.339	403.566
<b>Ativo total</b>	<b>10.081.570</b>	<b>9.599.828</b>	<b>7.369.011</b>	<b>6.048.420</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>2.244.849</b>	<b>2.128.777</b>	<b>1.879.573</b>	<b>1.607.084</b>

#### **ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	1.872.675	1.885.324	1.640.750	1.395.410
Pessoal	440.249	373.440	313.125	213.164
Impostos, Taxas e Contribuições	427.701	488.904	464.344	427.134
Remuneração de Capitais de Terceiros	888.953	548.730	463.769	328.067
Remuneração de Capitais Próprios	115.772	474.250	399.512	427.045
<b>Ativo total</b>	<b>7.860.983</b>	<b>6.701.870</b>	<b>6.500.768</b>	<b>5.805.575</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.638.454</b>	<b>1.784.186</b>	<b>2.098.029</b>	<b>2.125.487</b>

#### **COSAN S.A. INDUSTRIA E COMERCIO**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	5.296.742	3.302.280	2.561.394	2.598.250
Pessoal	379.388	381.186	271.497	305.996
Impostos, Taxas e Contribuições	1.058.801	1.101.860	812.359	905.254
Remuneração de Capitais de Terceiros	2.890.290	1.268.637	1.114.765	681.854
Remuneração de Capitais Próprios	968.263	550.597	362.773	705.146
<b>Ativo total</b>	<b>30.382.191</b>	<b>27.103.712</b>	<b>28.598.732</b>	<b>27.524.727</b>

Patrimônio Líquido	12.534.676	12.449.273	13.515.370	13.305.717
--------------------	------------	------------	------------	------------

**JSL S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	2.826.620	2.461.310	2.090.974	1.763.372
Pessoal	1.033.466	1.029.041	936.074	775.451
Impostos, Taxas e Contribuições	851.604	754.780	695.667	606.454
Remuneração de Capitais de Terceiros	894.787	605.048	365.648	303.754
Remuneração de Capitais Próprios	46.763	72.441	93.585	77.713
<b>Ativo total</b>	<b>8.742.595</b>	<b>7.465.231</b>	<b>5.830.098</b>	<b>4.568.939</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.019.873</b>	<b>1.044.879</b>	<b>1.014.659</b>	<b>949.921</b>

**TEGMA GESTAO LOGISTICA S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	441.775	619.752	830.685	796.600
Pessoal	159.124	202.931	277.984	249.436
Impostos, Taxas e Contribuições	138.615	242.469	276.536	281.627
Remuneração de Capitais de Terceiros	134.106	197.297	236.689	185.103
Remuneração de Capitais Próprios	9.930	-22.945	39.476	80.434
<b>Ativo total</b>	<b>909.304</b>	<b>1.054.376</b>	<b>1.200.483</b>	<b>1.056.660</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>365.363</b>	<b>362.172</b>	<b>401.598</b>	<b>415.175</b>

## CONSUMO CÍCLICO

### MAGAZINE LUIZA S.A.

	2015	2014	2013	2012
Distribuição do Valor Adicionado	2.122.435	2.356.673	2.146.021	1.876.313
Pessoal	930.791	1.017.297	924.741	796.847
Impostos, Taxas e Contribuições	355.883	488.076	562.922	636.847
Remuneração de Capitais de Terceiros	901.366	722.744	544.552	449.364
Remuneração de Capitais Próprios	-65.605	128.556	113.806	-6.745
Ativo total	5.588.537	5.290.037	4.713.904	4.107.744
Patrimônio Líquido	662.212	754.467	694.611	615.992

### AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A. - AREZZO CO

	2015	2014	2013	2012
Distribuição do Valor Adicionado	481.752	451.236	416.554	377.972
Pessoal	133.135	116.371	107.482	98.014
Impostos, Taxas e Contribuições	161.678	166.246	146.690	142.956
Remuneração de Capitais de Terceiros	67.276	55.867	51.827	40.128
Remuneração de Capitais Próprios	119.663	112.752	110.555	96.874
Ativo total	853.948	796.509	703.866	636.591
Patrimônio Líquido	617.905	576.293	514.542	453.899

### LOJAS RENNER S.A.

	2015	2014	2013	2012
Distribuição do Valor Adicionado	3.766.752	3.278.998	2.617.414	2.160.636
Pessoal	804.253	693.111	569.777	492.660
Impostos, Taxas e Contribuições	1.851.093	1.659.634	1.286.791	1.027.620
Remuneração de Capitais de Terceiros	532.568	454.833	353.442	284.955
Remuneração de Capitais Próprios	578.838	471.420	407.404	355.401
Ativo total	5.863.719	5.318.884	4.515.524	3.770.028
Patrimônio Líquido	2.310.896	1.855.268	1.493.253	1.273.138

### MARISA LOJAS S.A.

	2015	2014	2013	2012
Distribuição do Valor Adicionado	1.438.431	1.597.114	1.492.143	1.503.659
Pessoal	447.296	461.676	394.290	353.941

Impostos, Taxas e Contribuições	590.311	688.908	682.423	650.201
Remuneração de Capitais de Terceiros	436.588	395.448	329.932	269.603
Remuneração de Capitais Próprios	-35.764	51.082	85.498	229.914
<b>Ativo total</b>	<b>2.832.135</b>	<b>2.975.990</b>	<b>2.573.671</b>	<b>2.440.691</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.118.845</b>	<b>1.155.878</b>	<b>1.107.738</b>	<b>1.039.049</b>

#### **RESTOQUE COMÉRCIO E CONFECÇÕES DE ROUPAS S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	919.249	677.611	621.053	571.545
Pessoal	252.734	161.205	165.386	150.195
Impostos, Taxas e Contribuições	347.223	282.417	265.905	256.281
Remuneração de Capitais de Terceiros	336.511	238.466	208.170	153.424
Remuneração de Capitais Próprios	-17.219	-4.477	-18.408	11.645
<b>Ativo total</b>	<b>3.178.126</b>	<b>3.381.678</b>	<b>989.623</b>	<b>973.059</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.742.917</b>	<b>1.803.791</b>	<b>156.121</b>	<b>208.045</b>

#### **CIA LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	328.423	280.444	193.672	170.828
Pessoal	36.325	37.807	38.340	33.141
Impostos, Taxas e Contribuições	71.457	70.678	59.670	42.826
Remuneração de Capitais de Terceiros	202.079	147.171	80.777	91.139
Remuneração de Capitais Próprios	18.562	24.788	14.885	3.722
<b>Ativo total</b>	<b>1.549.008</b>	<b>1.367.289</b>	<b>1.174.513</b>	<b>1.185.423</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>352.596</b>	<b>307.946</b>	<b>304.196</b>	<b>301.795</b>

#### **MULTIPLUS S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	866.415	735.102	588.669	536.689
Pessoal	65.034	40.039	39.123	35.218
Impostos, Taxas e Contribuições	315.835	363.710	293.673	272.801
Remuneração de Capitais de Terceiros	5.805	6.336	23.784	4.365
Remuneração de Capitais Próprios	479.741	325.017	232.089	224.305

Ativo total	1.794.494	1.675.421	1.538.909	1.302.109
Patrimônio Líquido	260.778	220.502	185.883	149.246

#### **ESTACIO PARTICIPACOES S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	2.434.566	1.981.982	1.387.257	1.079.940
Pessoal	1.130.821	997.503	725.069	597.730
Impostos, Taxas e Contribuições	366.170	294.044	233.017	198.311
Remuneração de Capitais de Terceiros	452.901	264.790	184.464	174.212
Remuneração de Capitais Próprios	484.674	425.645	244.707	109.687
Ativo total	4.360.083	3.514.186	2.138.651	1.239.810
Patrimônio Líquido	2.680.592	2.392.860	1.517.642	707.035

#### **KROTON EDUCACIONAL S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	4.181.338	2.922.590	1.475.211	1.054.422
Pessoal	1.621.198	1.190.663	642.581	507.456
Impostos, Taxas e Contribuições	582.507	350.776	206.273	160.171
Remuneração de Capitais de Terceiros	581.499	380.551	109.786	184.751
Remuneração de Capitais Próprios	1.396.134	1.000.600	516.571	202.044
Ativo total	16.638.854	15.486.180	4.079.162	3.783.920
Patrimônio Líquido	12.459.688	11.446.408	2.618.689	2.246.204

#### **SER EDUCACIONAL S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	856.165	622.141	383.159	218.240
Pessoal	468.096	261.029	170.355	103.473
Impostos, Taxas e Contribuições	59.745	56.474	30.480	19.016
Remuneração de Capitais de Terceiros	167.259	90.774	66.027	31.495
Remuneração de Capitais Próprios	161.065	213.864	116.297	64.256
Ativo total	1.848.588	1.249.163	803.365	379.291
Patrimônio Líquido	757.233	626.652	451.366	193.198

#### **TECHNOS S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	267.981	275.643	273.054	222.024
Pessoal	99.527	96.732	118.066	77.946

Impostos, Taxas e Contribuições	84.782	87.620	89.038	72.677
Remuneração de Capitais de Terceiros	61.657	45.063	34.428	7.637
Remuneração de Capitais Próprios	22.015	46.228	31.522	63.764
<b>Ativo total</b>	<b>776.169</b>	<b>796.705</b>	<b>838.610</b>	<b>407.784</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>462.706</b>	<b>465.594</b>	<b>446.009</b>	<b>505.254</b>

#### **GRENDENE S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	1.569.273	1.348.226	1.307.403	1.173.981
Pessoal	531.099	521.449	515.243	416.699
Impostos, Taxas e Contribuições	240.350	240.918	271.920	250.761
Remuneração de Capitais de Terceiros	246.601	95.615	86.700	77.518
Remuneração de Capitais Próprios	551.223	490.244	433.540	429.003
<b>Ativo total</b>	<b>3.045.642</b>	<b>2.682.013</b>	<b>2.369.342</b>	<b>2.291.452</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>2.616.489</b>	<b>2.327.934</b>	<b>2.067.960</b>	<b>1.953.562</b>

#### **SPRINGS GLOBAL PARTICIPACOES S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	1.031.457	881.701	730.321	690.192
Pessoal	443.830	421.810	330.609	365.834
Impostos, Taxas e Contribuições	232.223	219.629	227.384	222.099
Remuneração de Capitais de Terceiros	332.827	269.367	225.063	239.156
Remuneração de Capitais Próprios	22.577	-29.105	-52.735	-136.897
<b>Ativo total</b>	<b>2.598.336</b>	<b>2.468.571</b>	<b>2.442.998</b>	<b>2.467.974</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.078.968</b>	<b>1.085.771</b>	<b>1.176.810</b>	<b>1.217.533</b>

#### **UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	115.928	96.581	118.494	136.116
Pessoal	45.370	48.405	45.127	34.865
Impostos, Taxas e Contribuições	49.103	40.810	46.195	56.012
Remuneração de Capitais de Terceiros	8.350	9.774	13.463	3.075
Remuneração de Capitais Próprios	13.105	-2.408	13.709	42.164



Ativo total	267.816	269.982	256.886	274.219
Patrimônio Líquido	198.493	192.889	205.303	222.130

**CVC BRASIL OPERADORA E AGÊNCIA DE VIAGENS S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	720.254	587.777	502.839	412.349
Pessoal	177.615	129.484	116.192	123.355
Impostos, Taxas e Contribuições	177.545	148.791	125.209	83.607
Remuneração de Capitais de Terceiros	189.860	163.763	149.756	185.275
Remuneração de Capitais Próprios	175.234	145.739	111.682	20.112
Ativo total	2.847.910	2.296.230	2.069.379	1.720.046
Patrimônio Líquido	661.347	458.826	316.281	210.632

## CONSUMO NÃO CÍCLICO

### SLC AGRICOLA S.A.

	2015	2014	2013	2012
Distribuição do Valor Adicionado	1.318.363	708.107	621.428	556.697
Pessoal	188.094	173.379	151.372	121.540
Impostos, Taxas e Contribuições	188.068	167.882	166.057	151.818
Remuneração de Capitais de Terceiros	821.031	296.703	207.396	244.909
Remuneração de Capitais Próprios	121.170	70.143	96.603	38.430
<b>Ativo total</b>	<b>5.309.633</b>	<b>4.498.634</b>	<b>4.261.078</b>	<b>3.698.602</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>2.392.263</b>	<b>2.393.008</b>	<b>2.137.012</b>	<b>1.993.625</b>

### M.DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS

	2015	2014	2013	2012
Distribuição do Valor Adicionado	1.992.485	1.963.276	1.568.928	1.344.475
Pessoal	762.058	705.796	621.968	515.379
Impostos, Taxas e Contribuições	502.926	557.910	556.292	458.312
Remuneração de Capitais de Terceiros	123.576	100.308	99.819	82.563
Remuneração de Capitais Próprios	603.925	599.262	290.849	288.221
<b>Ativo total</b>	<b>5.099.577</b>	<b>4.478.247</b>	<b>3.884.901</b>	<b>3.426.892</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>3.716.945</b>	<b>3.285.643</b>	<b>2.820.095</b>	<b>2.410.618</b>

### BRF S.A.

	2015	2014	2013	2012
Distribuição do Valor Adicionado	12.770.461	12.770.461	10.286.070	9.497.160
Pessoal	4.082.427	4.082.427	3.993.426	3.635.160
Impostos, Taxas e Contribuições	3.696.140	3.696.140	3.372.897	3.205.519
Remuneração de Capitais de Terceiros	2.856.839	2.856.839	1.900.089	1.851.790
Remuneração de Capitais Próprios	2.135.055	2.135.055	1.019.658	804.691
<b>Ativo total</b>	<b>40.388.014</b>	<b>36.103.735</b>	<b>32.374.569</b>	<b>30.765.486</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>13.835.853</b>	<b>15.689.943</b>	<b>14.696.154</b>	<b>14.589.167</b>

### JBS S.A.

	2015	2014	2013	2012
Distribuição do Valor Adicionado	50.470.742	30.014.188	20.596.815	13.587.890
Pessoal	16.719.732	11.846.712	9.260.005	7.839.962

Impostos, Taxas e Contribuições	6.338.496	5.011.202	2.117.941	1.773.977
Remuneração de Capitais de Terceiros	22.283.867	10.749.847	8.100.544	3.211.061
Remuneração de Capitais Próprios	5.128.647	2.406.427	1.118.325	762.890
<b>Ativo total</b>	<b>121.752.954</b>	<b>82.043.682</b>	<b>68.670.221</b>	<b>49.756.193</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>71.942.916</b>	<b>44.501.450</b>	<b>23.133.254</b>	<b>21.433.306</b>

#### **MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	8.396.307	6.388.292	4.753.561	6.083.557
Pessoal	2.096.677	2.170.395	1.439.054	2.263.984
Impostos, Taxas e Contribuições	88.617	140.956	812.063	688.747
Remuneração de Capitais de Terceiros	6.749.563	4.797.234	3.305.354	2.853.356
Remuneração de Capitais Próprios	-538.550	-720.293	-802.910	277.470
<b>Ativo total</b>	<b>20.915.949</b>	<b>20.185.909</b>	<b>17.827.564</b>	<b>25.589.454</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>843.632</b>	<b>2.071.725</b>	<b>3.119.022</b>	<b>4.305.092</b>

#### **MINERVA S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	667.078	595.911	472.707	447.944
Pessoal	386.389	360.765	356.097	294.796
Impostos, Taxas e Contribuições	31.689	-33.154	-115.329	-99.767
Remuneração de Capitais de Terceiros	1.048.955	686.518	546.224	451.733
Remuneração de Capitais Próprios	-799.955	-418.218	-314.285	-198.818
<b>Ativo total</b>	<b>8.312.048</b>	<b>7.247.358</b>	<b>4.978.136</b>	<b>4.367.073</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>-382.747</b>	<b>480.553</b>	<b>443.628</b>	<b>754.307</b>

#### **VIGOR ALIMENTOS S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	1.533.095	1.186.135	701.889	377.197
Pessoal	464.868	398.823	275.305	164.283
Impostos, Taxas e Contribuições	543.635	469.180	274.699	123.887
Remuneração de Capitais de Terceiros	281.814	198.101	126.174	58.374
Remuneração de Capitais Próprios	242.778	120.031	25.711	30.653

Ativo total	4.549.391	3.624.683	3.506.227	1.904.602
Patrimônio Líquido	1.999.717	1.651.985	1.561.069	1.224.289

#### **BRASIL PHARMA S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	537.157	364.885	699.693	690.628
Pessoal	567.366	640.801	531.537	404.941
Impostos, Taxas e Contribuições	42.709	24.480	110.218	95.089
Remuneração de Capitais de Terceiros	581.627	312.846	209.317	187.623
Remuneração de Capitais Próprios	-654.545	-613.242	-151.379	2.975
Ativo total	2.333.307	2.607.513	3.129.128	2.903.094
Patrimônio Líquido	544.362	1.198.907	1.407.501	1.543.120

#### **PROFARMA DISTRIB PROD FARMACEUTICOS S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	738.016	691.985	669.309	458.796
Pessoal	158.356	156.889	133.204	98.533
Impostos, Taxas e Contribuições	487.452	473.910	446.821	283.345
Remuneração de Capitais de Terceiros	113.390	113.574	70.220	34.634
Remuneração de Capitais Próprios	-21.182	-52.388	19.064	42.284
Ativo total	2.282.159	1.828.215	1.778.666	1.430.602
Patrimônio Líquido	667.946	688.851	571.564	570.929

#### **RAIA DROGASIL S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	2.716.057	2.142.280	1.786.965	933.880
Pessoal	957.812	789.323	680.742	294.739
Impostos, Taxas e Contribuições	833.163	737.264	685.387	387.019
Remuneração de Capitais de Terceiros	585.297	394.307	319.851	147.267
Remuneração de Capitais Próprios	339.785	221.386	100.985	104.855
Ativo total	4.699.201	4.049.289	3.614.093	3.340.186
Patrimônio Líquido	2.656.798	2.456.937	2.326.983	2.264.659

#### **HYPERMARCAS S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	1.932.116	1.817.387	1.841.527	1.675.480
Pessoal	885.490	860.055	796.418	702.412

Impostos, Taxas e Contribuições	-337.080	-126.864	-30.029	71.029
Remuneração de Capitais de Terceiros	823.834	681.501	818.416	698.126
Remuneração de Capitais Próprios	559.872	402.695	256.722	203.913
<b>Ativo total</b>	<b>15.823.430</b>	<b>13.887.691</b>	<b>12.501.987</b>	<b>12.656.511</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>8.030.455</b>	<b>7.475.963</b>	<b>7.078.577</b>	<b>6.868.366</b>

#### **NATURA COSMETICOS S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	6.272.471	4.564.447	4.138.893	3.699.280
Pessoal	1.244.978	1.074.786	916.864	802.966
Impostos, Taxas e Contribuições	2.148.891	1.724.433	1.803.781	1.743.401
Remuneração de Capitais de Terceiros	2.355.870	1.024.007	570.442	291.691
Remuneração de Capitais Próprios	522.732	741.221	847.806	861.222
<b>Ativo total</b>	<b>9.394.981</b>	<b>7.200.083</b>	<b>6.248.321</b>	<b>5.356.718</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.077.767</b>	<b>1.148.679</b>	<b>1.168.250</b>	<b>1.287.436</b>

#### **FLEURY S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	1.226.816	1.021.499	972.461	898.352
Pessoal	571.733	485.371	492.385	422.697
Impostos, Taxas e Contribuições	203.133	184.260	175.234	164.474
Remuneração de Capitais de Terceiros	344.607	266.066	243.699	204.593
Remuneração de Capitais Próprios	107.343	85.802	61.143	106.588
<b>Ativo total</b>	<b>3.203.997</b>	<b>3.077.690</b>	<b>3.211.167</b>	<b>2.738.159</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.655.439</b>	<b>1.572.964</b>	<b>1.689.033</b>	<b>1.705.908</b>

#### **ODONTOPREV S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	583.654	521.128	470.892	393.697
Pessoal	103.607	96.042	75.813	74.454
Impostos, Taxas e Contribuições	224.341	201.040	181.157	153.990
Remuneração de Capitais de Terceiros	34.544	29.054	19.136	15.866
Remuneração de Capitais Próprios	221.162	194.992	194.786	149.387

Ativo total	1.195.650	1.102.673	1.073.885	1.035.921
Patrimônio Líquido	653.791	644.248	697.802	701.301

**QUALICORP S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	1.045.953	795.986	647.040	451.369
Pessoal	346.026	305.199	198.524	167.858
Impostos, Taxas e Contribuições	328.655	143.102	179.432	189.627
Remuneração de Capitais de Terceiros	130.412	205.241	281.279	70.498
Remuneração de Capitais Próprios	240.860	142.444	-12.195	23.386
Ativo total	2.723.484	2.845.774	3.275.475	3.052.402
Patrimônio Líquido	1.993.883	2.352.655	2.019.799	1.998.074

## FINANCEIRO E OUTROS

### ALIANSCCE SHOPPING CENTERS S.A. - ALIANSCCE

	2015	2014	2013	2012
Distribuição do Valor Adicionado	569.792	524.581	380.567	366.486
Pessoal	43.651	41.942	37.483	34.285
Impostos, Taxas e Contribuições	81.385	53.296	63.262	63.813
Remuneração de Capitais de Terceiros	299.984	260.639	205.875	128.048
Remuneração de Capitais Próprios	144.772	168.704	73.947	140.340
<b>Ativo total</b>	<b>4.115.208</b>	<b>4.225.819</b>	<b>3.997.694</b>	<b>3.723.360</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.912.335</b>	<b>1.882.689</b>	<b>1.784.953</b>	<b>1.693.798</b>

### BR MALLS PARTICIPACOES S.A.

	2015	2014	2013	2012
Distribuição do Valor Adicionado	3.238.592	2.794.807	3.026.119	4.441.118
Pessoal	155.279	162.801	159.770	79.770
Impostos, Taxas e Contribuições	493.522	652.255	591.084	1.068.754
Remuneração de Capitais de Terceiros	2.523.633	1.381.420	1.519.642	1.367.070
Remuneração de Capitais Próprios	66.158	598.331	755.623	1.925.524
<b>Ativo total</b>	<b>20.684.045</b>	<b>19.860.626</b>	<b>18.820.850</b>	<b>17.695.171</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>9.900.298</b>	<b>9.812.923</b>	<b>9.467.256</b>	<b>8.814.957</b>

### CYRELA COMMERCIAL PROPERT S.A. EMPR PART

	2015	2014	2013	2012
Distribuição do Valor Adicionado	369.719	332.341	298.059	310.089
Pessoal	23.629	32.681	25.525	24.338
Impostos, Taxas e Contribuições	52.306	60.123	37.945	33.786
Remuneração de Capitais de Terceiros	241.546	90.719	43.590	59.938
Remuneração de Capitais Próprios	52.238	148.818	190.999	192.027
<b>Ativo total</b>	<b>4.856.183</b>	<b>4.353.542</b>	<b>3.123.325</b>	<b>2.143.275</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>2.084.853</b>	<b>1.541.954</b>	<b>699.142</b>	<b>628.504</b>

### GENERAL SHOPPING BRASIL S.A.

	2015	2014	2013	2012
Distribuição do Valor Adicionado	631.226	275.188	365.019	204.940
Pessoal	21.208	23.783	22.587	15.367

Impostos, Taxas e Contribuições	73.686	59.409	54.393	33.257
Remuneração de Capitais de Terceiros	1.088.287	438.335	414.450	246.556
Remuneração de Capitais Próprios	-551.955	-246.339	-126.411	-90.240
<b>Ativo total</b>	<b>3.235.583</b>	<b>3.645.948</b>	<b>3.687.480</b>	<b>3.331.453</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>780.300</b>	<b>1.276.457</b>	<b>1.522.796</b>	<b>1.649.207</b>

**IGUATEMI EMPRESA DE SHOPPING CENTERS S.A**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	624.424	588.070	502.731	555.811
Pessoal	76.508	65.361	57.211	57.171
Impostos, Taxas e Contribuições	96.831	66.640	83.068	90.818
Remuneração de Capitais de Terceiros	257.428	225.360	178.167	139.514
Remuneração de Capitais Próprios	193.657	230.709	184.285	268.308
<b>Ativo total</b>	<b>5.057.018</b>	<b>4.910.968</b>	<b>4.618.823</b>	<b>3.530.150</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>2.633.980</b>	<b>2.493.805</b>	<b>2.317.533</b>	<b>1.777.501</b>

**SAO CARLOS EMPREENDE E PARTICIPACOES S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	407.600	297.812	462.378	426.832
Pessoal	26.074	27.154	27.023	29.772
Impostos, Taxas e Contribuições	30.273	38.441	76.340	61.116
Remuneração de Capitais de Terceiros	188.137	111.364	110.007	114.897
Remuneração de Capitais Próprios	163.116	120.853	249.008	221.047
<b>Ativo total</b>	<b>3.058.115</b>	<b>2.429.894</b>	<b>2.266.398</b>	<b>2.087.315</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.261.276</b>	<b>1.146.692</b>	<b>1.081.140</b>	<b>897.074</b>

**SONAE SIERRA BRASIL S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	446.633	531.870	668.554	519.049
Pessoal	34.350	31.140	26.501	24.236
Impostos, Taxas e Contribuições	90.967	119.549	179.317	116.689
Remuneração de Capitais de Terceiros	117.277	106.410	94.239	68.329
Remuneração de Capitais Próprios	204.039	274.771	368.497	309.795



Ativo total	4.900.842	4.742.333	4.530.037	4.069.681
Patrimônio Líquido	3.308.930	3.169.447	2.964.559	2.677.242

#### **ULTRAPAR PARTICIPACOES S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	6.077.704	4.967.299	4.265.563	3.645.584
Pessoal	1.704.536	1.402.036	1.220.388	1.069.559
Impostos, Taxas e Contribuições	1.603.455	1.370.026	1.185.211	1.004.142
Remuneração de Capitais de Terceiros	1.256.741	944.024	631.251	545.108
Remuneração de Capitais Próprios	1.512.972	1.251.213	1.228.713	1.026.775
Ativo total	20.966.049	19.480.382	16.378.545	15.249.554
Patrimônio Líquido	7.974.129	7.726.595	6.546.886	6.006.078

#### **FPC PAR CORRETORA DE SEGUROS S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	309.357	245.997	198.329	113.991
Pessoal	126.570	106.536	81.015	62.625
Impostos, Taxas e Contribuições	79.666	52.479	52.183	25.071
Remuneração de Capitais de Terceiros	3.330	1.922	2.304	2.413
Remuneração de Capitais Próprios	99.791	85.060	62.827	23.882
Ativo total	180.518	157.177	187.483	79.777
Patrimônio Líquido	116.622	98.927	132.325	36.382

#### **PORTO SEGURO S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	3.571.772	3.143.879	2.773.998	2.607.532
Pessoal	1.423.621	1.273.466	1.297.565	1.070.130
Impostos, Taxas e Contribuições	1.063.027	898.638	389.793	732.976
Remuneração de Capitais de Terceiros	86.782	95.587	-310.671	124.428
Remuneração de Capitais Próprios	998.342	876.188	1.397.311	679.998
Ativo total	23.175.407	21.420.719	20.409.315	18.871.979
Patrimônio Líquido	6.460.794	5.999.448	5.893.508	5.074.096

**TARPON INVESTIMENTOS S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	61.995	63.505	122.178	90.152
Pessoal	32.995	33.658	26.558	22.563
Impostos, Taxas e Contribuições	9.807	16.077	21.580	26.901
Remuneração de Capitais de Terceiros	0	0	0	0
Remuneração de Capitais Próprios	19.193	13.770	74.040	40.688
<b>Ativo total</b>	<b>73.580</b>	<b>70.155</b>	<b>92.161</b>	<b>78.604</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>62.314</b>	<b>47.617</b>	<b>71.132</b>	<b>25.518</b>

**BMFBOVESPA S.A. BOLSA VALORES MERC FUT**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	3.746.713	2.434.987	2.460.302	2.375.238
Pessoal	452.155	363.094	360.095	360.514
Impostos, Taxas e Contribuições	854.189	932.568	900.738	852.102
Remuneração de Capitais de Terceiros	236.911	153.604	118.173	88.366
Remuneração de Capitais Próprios	2.203.458	985.721	1.081.296	1.074.256
<b>Ativo total</b>	<b>26.308.895</b>	<b>25.263.482</b>	<b>25.896.659</b>	<b>24.147.114</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>18.352.213</b>	<b>18.988.403</b>	<b>19.298.892</b>	<b>19.413.882</b>

**CETIP S.A. - MERCADOS ORGANIZADOS**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	1.008.023	943.462	861.423	762.455
Pessoal	180.649	159.857	140.779	127.925
Impostos, Taxas e Contribuições	240.727	277.681	280.587	224.096
Remuneração de Capitais de Terceiros	89.041	78.805	79.029	136.215
Remuneração de Capitais Próprios	497.606	427.119	361.028	274.219
<b>Ativo total</b>	<b>3.497.064</b>	<b>2.998.539</b>	<b>2.735.651</b>	<b>2.644.505</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.695.815</b>	<b>1.745.953</b>	<b>1.689.563</b>	<b>1.422.801</b>

**CIELO S.A.**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Distribuição do Valor Adicionado	8.549.113	6.507.330	5.409.186	4.584.473
Pessoal	604.804	478.466	358.161	281.781
Impostos, Taxas e Contribuições	3.030.006	2.411.680	2.093.397	1.859.677

Remuneração de Capitais de Terceiros	1.402.867	397.337	284.027	116.848
Remuneração de Capitais Próprios	3.511.436	3.219.847	2.673.601	2.326.167
<b>Ativo total</b>	<b>29.977.801</b>	<b>18.679.674</b>	<b>13.310.582</b>	<b>10.027.508</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>10.163.967</b>	<b>4.324.400</b>	<b>3.331.879</b>	<b>2.413.161</b>